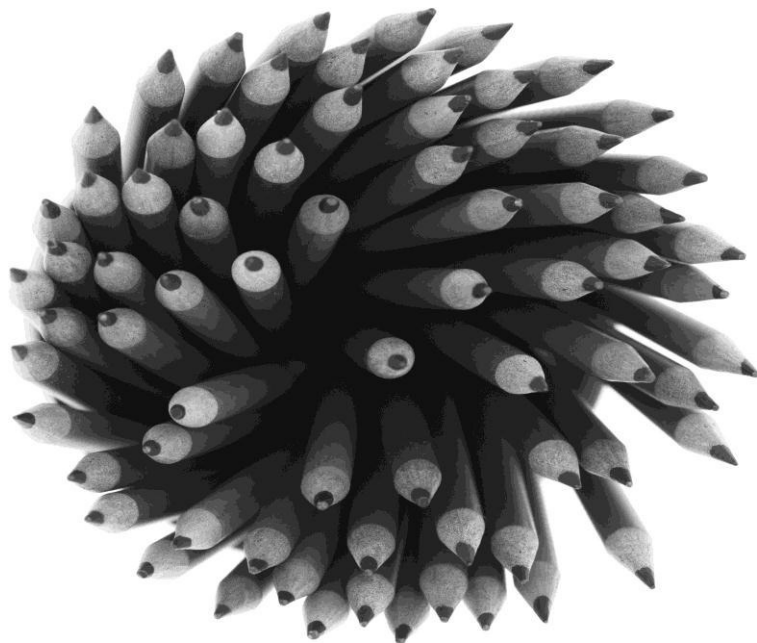


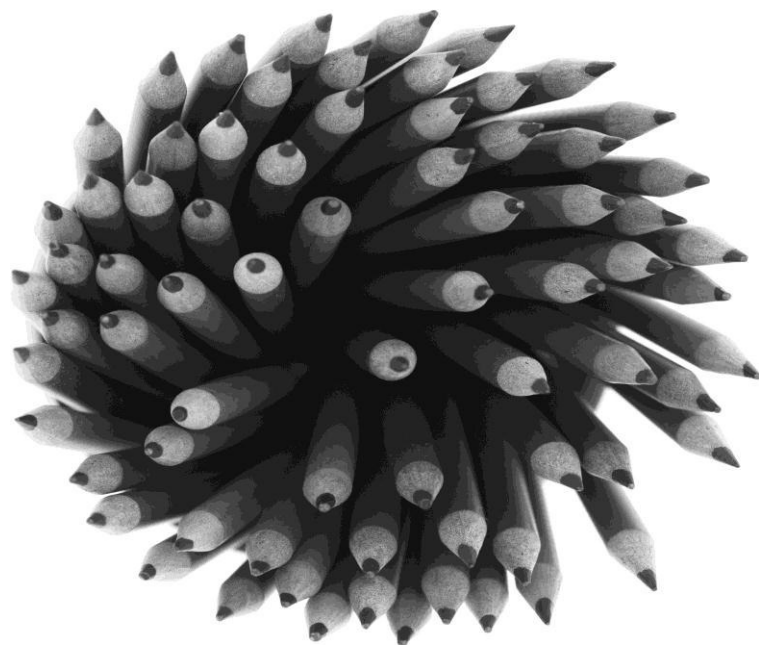
Demonstrações Financeiras

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

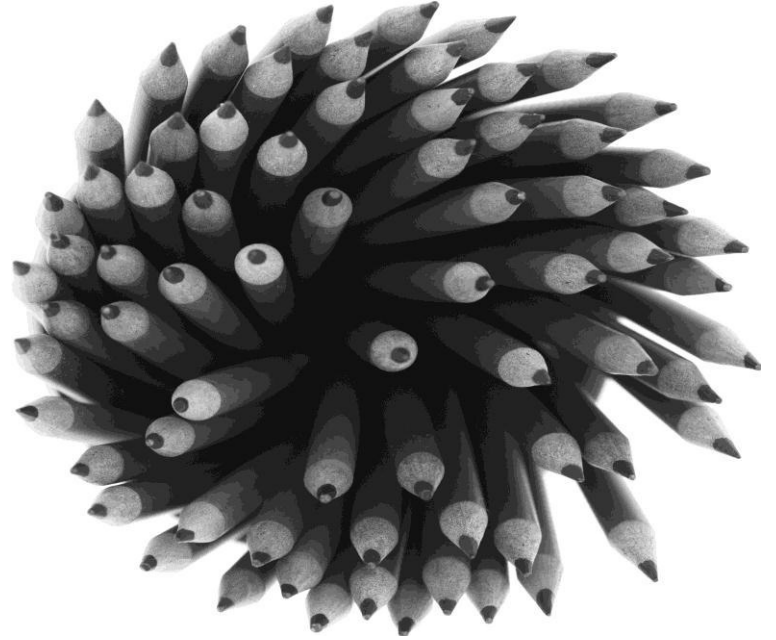
31 de Dezembro de 2017



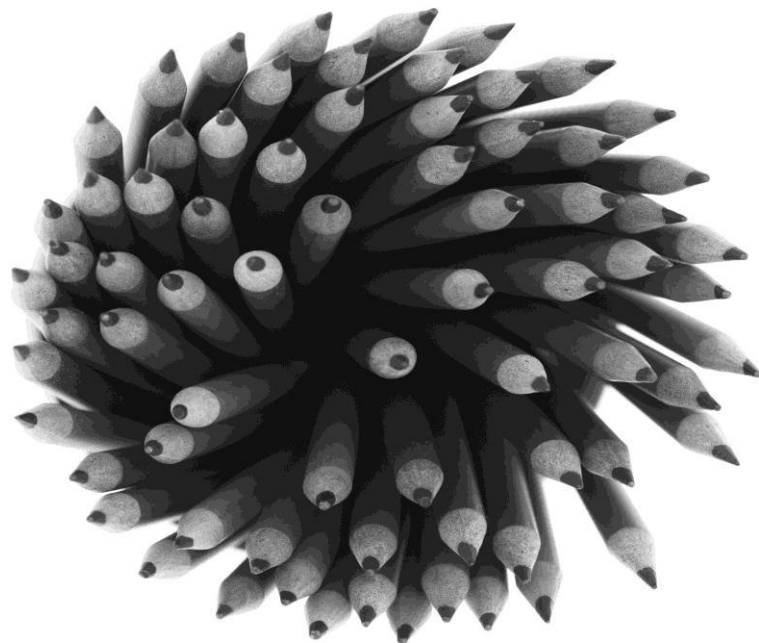
Balanço



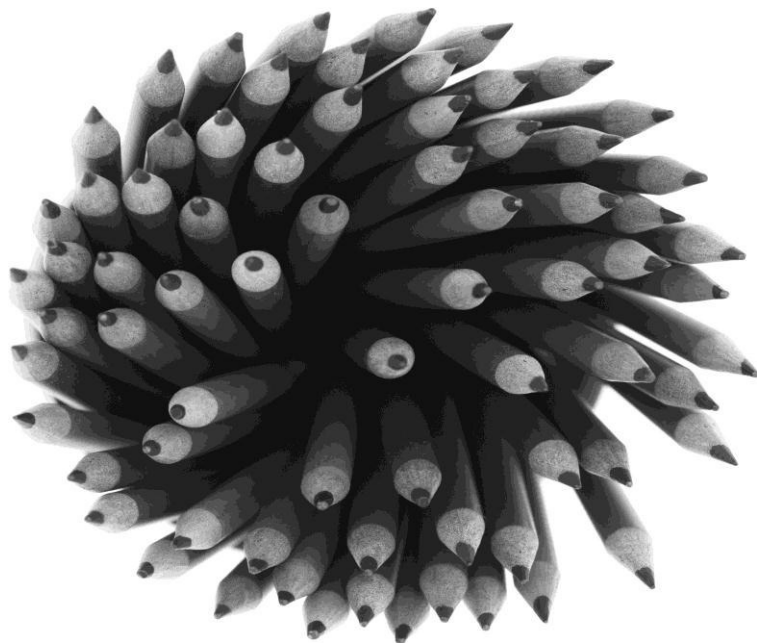
Conta de Ganhos e Perdas



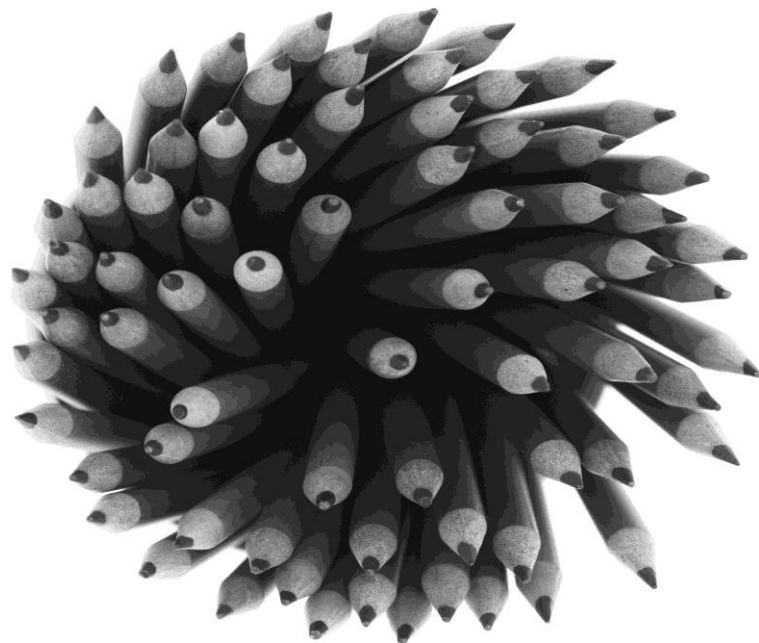
Demonstração do Rendimento Integral



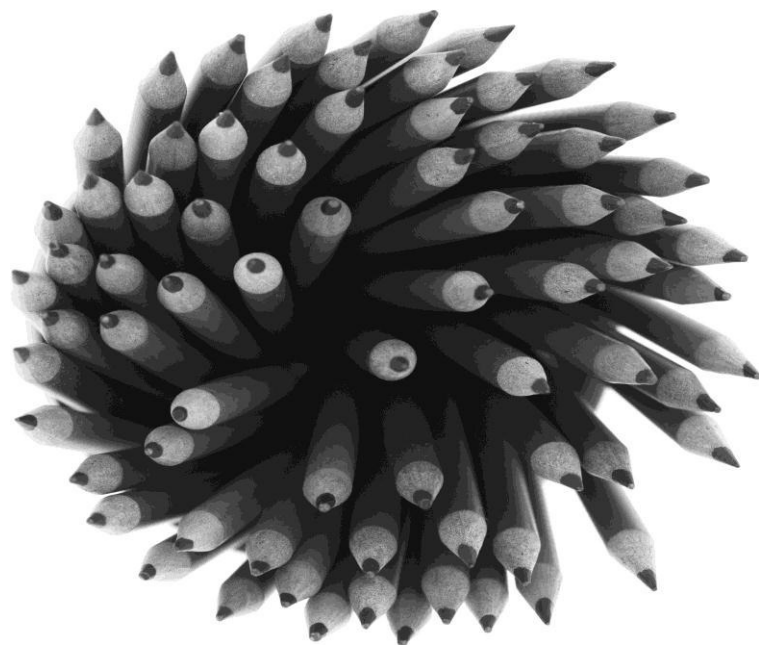
Demonstração de Variações do Capital Próprio



Demonstração de Fluxos de Caixa



Notas às Demonstrações Financeiras



Anexos



	<u>Página</u>
BALANÇO	1
CONTA DE GANHOS E PERDAS	2
DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	3
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	4
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	5
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6 – 66
ANEXOS	



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Informações gerais

A EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A., (adiante designada por EMOSE ou Companhia) foi constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 3/77 de 13 de Janeiro, agora revogado pelo Diploma Ministerial n.º 30/99, de 21 de Abril, com um capital social de cento e cinquenta mil Meticals, sendo, actualmente, de cento e cinquenta e sete milhões de Meticals e resultou da integração das seguintes seguradoras extintas:

- Companhia de Seguros Náuticos, S.A. - (Náuticos)
- Companhia de Seguros Lusitana, S.A. - (Lusitana)
- Companhia de Seguros Tranquilidade de Moçambique, S.A. - (Tranquilidade de Moçambique),

O balanço inicial da EMOSE, em 1 de Janeiro de 1977, resultou do somatório dos Activos e Passivos das três companhias integradas de acordo com os balanços preparados em referência a 31 de Dezembro de 1976.

A EMOSE assumiu todos os direitos e obrigações das companhias nela integrada.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros para todos os ramos, para os quais obteve as devidas autorizações por parte da Inspeção Geral de Seguros, actual Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

A Companhia tem a sua sede social na Av. 25 de Setembro, n.º 1383 – Caixa postal n.º 696 – 1165, na cidade de Maputo.

2. Bases de preparação e Políticas contabilísticas significativas

2.1 Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao período findo em 31 de Dezembro de 2017, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 24 de Maio de 2018 e serão submetidas à aprovação em Assembleia Geral de Accionistas a realizar em 30 de Maio de 2018.



2.3 Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação da empresa é o Metical. Todos os montantes apresentados nestas demonstrações financeiras foram arredondados para a unidade do Metical mais próxima.

2.4 Políticas contabilísticas significativas

(a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o período:

	31-Dez-2017		31-Dez-2016	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar Norte- Americano (USD)	58,10	59,26	70,20	71,60
Rand Sul Africano (ZAR)	4,66	4,75	5,11	5,21
Euro (EUR)	69,40	70,79	73,40	74,87

(b) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Filiais são todas as entidades sobre as quais a EMOSE tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais, que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis, são considerados na avaliação do controlo que a subsidiária detém sobre uma entidade.

As associadas são entidades sobre as quais a Companhia detém entre 20% e 49% dos direitos de voto, ou sobre as quais tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Os Investimentos em filiais e associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial onde, segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Companhia no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina.

Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias e associadas são considerados reduções do investimento detido.



Caso o custo de aquisição exceda o justo valor da parcela da EMOSE nos activos identificáveis adquiridos, o referido excesso é registado como 'goodwill', o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento da Companhia em filiais e associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente nos ganhos e perdas do período.

Quando a quota-parte das perdas de uma filial ou associada excede o investimento na subsidiária ou associada, a empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da filial ou associada.

(c) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados detidos com a intenção de manter por tempo indeterminado ou são designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a Companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A EMOSE avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.



Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a EMOSE tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

(d) Imparidade de activos financeiros

A EMOSE avalia em cada data de relato a existência de evidência objectiva de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia



que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida em ganhos e perdas.



Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado a, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em ganhos e perdas, é transferida para ganhos e perdas.

(e) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

(f) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A EMOSE classifica os passivos financeiros nesta categoria.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.



Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

(g) Resseguro

No decurso da sua actividade a EMOSE cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

(h) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

(i) Valores a receber por operações de seguro

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

(j) Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses, a contar da data de relato, onde se incluem o caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

(k) Activos não correntes detidos para venda

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as NIRF aplicáveis. Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.



(l) Provisões não técnicas

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

(m) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela EMOSE no decurso da sua actividade, com excepção dos edifícios de uso próprio que são registados pelo modelo da revalorização (ver nota 2.5), são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

A classificação dos imóveis detidos pela Companhia entre Edifícios de uso próprio ou Edifícios de rendimento segue os critérios previstos na NIC 16 e na NIC 40, respectivamente, sendo classificados como Edifícios de uso próprio os imóveis que façam parte da actividade operacional da empresa, sendo os restantes classificados como Edifícios de rendimento.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Máquinas e ferramentas: entre 6 e 10 anos
- Instalações interiores: entre 4 e 10 anos;
- Equipamento administrativo: entre 4 e 10 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 5 anos
- Equipamento informático: 4 e 10 anos
- Construções: entre 44 e 80 anos

As vidas úteis apresentadas na tabela acima, resultam da alteração das taxas de depreciação introduzidas pelo Decreto 72/2013 de 23 de Dezembro relativas ao novo regime de amortizações, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.



A EMOSE efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

(n) Propriedades de investimento

A Companhia classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos. As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor (ver nota 2.5), com base em avaliações obtidas de peritos independentes. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em ganhos e perdas. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

(o) Activos intangíveis

Os activos intangíveis da EMOSE são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A EMOSE procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em ganhos e perdas. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A depreciação dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso. Considerou-se como vida útil estimada para os activos intangíveis um período entre 4 e 5 anos, ao abrigo do Decreto 72/2013 de 23 de Dezembro.

(p) Imparidade de Activos não financeiros

A Companhia avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a EMOSE estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.



A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário deverão permanecer ao custo.

(q) Locações

A determinação de se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota 2 (m) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

(r) Benefícios dos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a EMOSE tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

Benefícios de pós-emprego

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos, estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros.



Um plano de benefícios definido é um plano de benefícios pós-emprego em que a EMOSE assumiu uma obrigação legal ou construtiva de proporcionar aos seus actuais e ex-trabalhadores os benefícios acordados, não dependendo assim das contribuições efectuadas pelos trabalhadores durante o período que estiveram activos.

O valor líquido das responsabilidades da EMOSE relativamente aos planos de benefícios definidos é calculado de acordo com a estimativa do valor dos benefícios económicos futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado à data de reporte. O cálculo das responsabilidades é feito anualmente por um actuário independente aquando da avaliação das provisões matemáticas da Companhia em referência à data de balanço.

(s) Impostos sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.



(t) Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata temporis para o seguro directo e do método da percentagem global para o resseguro aceite e cedido. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros.

Provisão matemática

A provisão matemática dos seguros do ramo Vida corresponde ao valor dos compromissos assumidos pela Companhia, incluindo as participações nos resultados, líquido do valor actuarial dos prémios futuros. As taxas de desconto consideradas têm como referência a taxa de risco de mercado em que a Companhia se encontra.



Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o Decreto n.º 30/2011 a provisão poderá ser calculada para os ramos não-vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício, e para o ramo vida pelo correspondente a 1% dos custos com sinistros deduzidos dos respectivos vencimentos e resgates e das importâncias provenientes de contratos de rendas vitalícias.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha mais oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

(u) Relato por segmentos

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente: o ramo vida, os ramos não vida, os investimentos e a área não técnica.

2.5. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que o Conselho de Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

Os julgamentos efectuados pela gestão são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos períodos seguintes.



Estimativas e pressupostos

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro

Existem algumas fontes de incerteza que a EMOSE necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador de seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da Companhia, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A EMOSE procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos mas ainda não participados (IBNR) e a estimativas para sinistros ocorridos mas não reportados adequadamente (IBNER).

Imparidade de contas a receber

A Companhia, reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas do Conselho de Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente à análise de imparidade individual, a Companhia, efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

No que respeita à imparidade sobre prémios em cobrança, a Companhia, relativamente aos prémios não anulados por falta de pagamento, utiliza o método de percentagem de receita líquida gerado para cada um dos ramos com recibos pendentes de cobrança.



O Conselho de Administração considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis

A Companhia, reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, nomeadamente para os edifícios de uso próprio, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podendo resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados da Companhia.

Justo valor de instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível no mercado, contudo, sempre que tal não seja exequível, é necessário recorrer em alguma medida de ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos a cerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras. No entanto, quando o justo valor não pode ser razoavelmente determinado com base nas técnicas de avaliação, o instrumento financeiro é mensurado ao custo.

Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a EMOSE é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda do Conselho de Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto de revisão periódica.

Justo valor das propriedades de investimento e reavaliação dos edifícios de uso próprio

A EMOSE reconhece as propriedades de investimento ao justo valor, sendo as variações no justo valor reconhecidas nos ganhos e perdas do exercício. Adicionalmente, os edifícios de uso próprio são mensurados de acordo com o modelo da revalorização, sendo as alterações no valor reavaliado dos edifícios reconhecidas em capital próprio. A determinação do valor de reavaliação é feita através do recurso a peritos independentes. O justo valor das propriedades de investimento é determinado com base no modelo de reposição depreciado, tendo igualmente em consideração outros parâmetros auxiliares de ajuste e correcção de avaliação, tais como:

- (i) A determinação da vida útil dos edifícios;
- (ii) A depreciação anual durante a vida útil do edifício;
- (iii) Um coeficiente K_{fc} em % de (0) zero a (1) um para o estado de conservação e / obsolescência;



- (iv) Reparações e investimentos que prolonguem a vida útil do imóvel;
- (v) Localização, acessibilidade, factores de valorização, etc.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela EMOSE com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado. O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que o Conselho de Administração efectue julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.

2.6. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram quaisquer alterações nas políticas contabilísticas e estimativas contabilísticas. Contudo, foram identificados erros que motivaram a reexpressão das demonstrações financeiras do exercício de 2016 e 2014.

Reexpressão de erros do período anterior

- Natureza e motivo para a reclassificação

Em 2017, o Conselho de Administração identificou a necessidade de ajustar as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 a 2013, a fim de reflectir o ajustamento às rubricas de Contas a receber por operações de seguro directo, passivos por impostos correntes, contas a pagar por outras operações, prémios brutos emitidos, acréscimos e diferimentos, fornecimentos e serviços de terceiros, gastos com o pessoal e outros activos tangíveis e intangíveis, decorrentes da existência de prémios referentes ao ramo acidentes pessoais e doença, e dividendos não aprovados em 2016 pelo Instituto de Supervisão de Moçambique para pagamento aos accionistas relativo ao exercício de 2014 não reconhecidos no decorrer do exercício de 2016, duplicação de registo dos gastos com consultoria reconhecidos em 2015, gastos com o seguro grupo da própria Companhia não reconhecido no exercício de 2014 e as regularizações em amortizações acumuladas de equipamentos de transporte não reconhecidas em 2013, respectivamente.

Devido a tal, o Conselho de Administração entendeu, com base na informação disponível, que tais ajustamentos representam um erro tal como disposto no parágrafo 41 da NIC 8 – Políticas Contabilísticas, alterações de estimativas e erros. Os erros foram corrigidos retrospectivamente e os comparativos foram devidamente ajustados.



- Impactos em cada classe de item reclassificado:

Os efeitos da correcção na posição financeira e na demonstração dos resultados apresenta-se como segue:

	2016	2015	2014	2013
Impacto em Balanço				
Contas a receber por operações de seguro directo	147.047.075			
Passivos por impostos correntes	(5.013.775)			
Contas a pagar por outras operações	45.068.542			
Resultados transitados	(45.068.542)			
Acréscimos e diferimentos		11.204.686		
Contas a receber por operações de seguro directo			(77.101.238)	
Outros activos tangíveis e intangíveis				(36.642.007)
Impacto em Ganhos e Perdas para o ano findo em:				
Prémios brutos emitidos	(142.033.300)			
Gastos com o pessoal			77.101.238	
Outros rendimentos/gastos				36.642.007
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(11.204.686)		

As demonstrações financeiras claramente divulgam a reexpressão dos comparativos efectuados de acordo com a NIC 8, e foram correctamente aplicados.

Não se verificaram diferenças significativas das estimativas durante o exercício.

3. Relato por segmentos

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, agrupados nos segmentos reportáveis de ramo vida, ramo não vida, investimentos e área não técnica.

A definição destes segmentos de negócios foi efectuada tendo em conta a similitude da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração destes negócios e a organização e processos de gestão em vigor na Companhia.

O Balanço por segmentos de negócio, que apresentamos abaixo, evidenciando a sua ligação com o Balanço global da Companhia, foi elaborado, com excepção dos Activos Financeiros, das Provisões Técnicas e Resultado Antes de Impostos (que já estavam registados por ramos de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio as percentagens das provisões técnicas líquidas de resseguro de cada um dos segmentos.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

Balanco por segmentos:

	31-Dez-2017			31-Dez-2016 Reexpresso	
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Total	Total
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	254 008 063	-	729 008 063	638 520 003
Activos financeiros disponíveis para venda	656 200 888	543 855 738	-	1 200 056 626	1 079 846 966
Empréstimos e contas a receber	51 888 134	1 277 888 803	23 036	1 329 799 972	1 162 908 138
Investimentos a deter até a maturidade	145 148 377	35 000 000	-	180 148 377	177 451 000
Edifícios	626 700 588	1 766 470 313	2 934 864 773	5 328 035 674	6 303 127 223
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	221 561 671	221 561 671	207 094 134
Provisões técnicas de resseguro cedido	7 895 305	632 162 167	-	640 057 471	728 067 069
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	487 586 285	1 431 834 600	285 803 497	2 205 224 382	2 181 042 436
Activos por impostos	22 513 722	190 939 994	-	213 453 716	182 538 586
Acréscimos e diferimentos	2 229 941	18 912 240	-	21 142 181	18 378 355
Outros elementos do activo	3 226 633	27 365 231	-	30 591 863	15 130 133
Total do activo	2 478 389 871	6 178 437 150	3 442 252 976	12 099 079 997	12 694 104 044
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
PASSIVO					
Provisões técnicas	1 489 708 395	2 790 236 193	-	4 279 944 587	3 685 507 157
Empréstimos bancários	-	-	764 627	764 627	7 630 693
Outros credores por operações de seguros e outras operações	117 237 218	1 004 431 909	73 054 278	1 194 723 405	1 282 642 209
Passivos por impostos	28 146 270	238 709 912	1 930 708 413	2 197 564 595	2 475 484 117
Outros passivos correntes	8 497 822	72 070 446	-	80 568 268	154 772 895
Outros passivos	11 940 649	101 269 239	-	113 209 889	80 892 345
Outras provisões	-	17 666 541	-	17 666 541	-
Total do passivo	1 655 530 353	4 224 384 240	2 004 527 318	7 884 441 912	7 686 929 416
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	124 000 000	33 000 000	-	157 000 000	157 000 000
Acções próprias	(3 256 740)	-	-	(3 256 740)	(3 256 740)
Desconto de emissão	(58 378 060)	-	-	(58 378 060)	(58 378 060)
Reservas de reavaliação	756 950 504	344 420 578	54 133 182	1 155 504 264	1 109 802 490
Outras reservas	-	-	2 138 578 709	2 138 578 709	542 987 359
Resultados transitados	-	-	1 649 153 369	1 649 153 369	1 521 394 930
Resultados do exercício	(262 633 865)	(399 841 968)	(161 487 623)	(823 963 457)	1 737 624 650
Total do Capital Próprio	618 316 638	(22 421 390)	3 680 377 637	4 214 638 085	5 007 174 628
Total do Passivo e do Capital Próprio	2 273 846 992	4 201 962 850	5 684 904 955	12 099 079 997	12 694 104 044

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

Ganhos e perdas por segmentos:

31.12.2017

GANHOS E PERDAS	Ramo Vida	Ramos não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Totais do Exercício	Totais do Exercício anterior Reexpresso)
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	274 289 501	1 538 216 818	-	1 812 506 320	1 597 652 831
Prémios brutos emitidos	315 203 454	2 673 256 147	-	2 988 459 601	2 299 289 269
Prémios de resseguro cedido	(40 913 953)	(1 128 006 743)	-	(1 168 920 696)	(692 028 118)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	(63 502 826)	-	(63 502 826)	(11 661 502)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	56 470 240	-	56 470 240	2 053 182
Custos com sinistros líquidos de resseguro	154 902 033	773 028 747	-	927 930 780	679 528 979
Montantes pagos					
Montantes brutos	169 541 211	1 034 151 088	-	1 203 692 299	869 609 001
Parte dos resseguradores	(4 000 000)	(456 543 690)	-	(460 543 690)	(199 718 133)
Provisão para sinistros (variação)					-
Montante bruto	(10 639 178)	198 056 444	-	187 417 266	170 725 709
Parte dos resseguradores.	-	(2 635 095)	-	(2 635 095)	(161 087 599)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	44 091 416	-	44 091 416	16 357 031
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	163 829 271	200 274 790	-	364 104 061	61 017 707
Montante bruto.	140 815 000	200 274 790	-	341 089 790	86 377 665
Parte dos resseguradores,	23 014 271	-	-	23 014 271	(25 359 958)
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	117 899 202	207 442 851	-	325 342 053	307 009 786
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	(7 096 522)	-	(7 096 522)	(4 981 719)
Custos administrativos	89 568 998	510 996 715	-	600 565 713	511 177 608
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(3 119 018)	(87 162 864)	-	(90 281 882)	(74 919 661)
Ganhos líquidos em activos ao justo valor através de resultados	-	-	(922 259 467)	(922 259 467)	1 852 698 633
Rendimentos					
Outros	-	-	627 595 086	627 595 086	413 831 479
Custos financeiros					
Outros.	13 842 881	77 659 200	-	91 502 081	77 622 722
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)					
De depósitos em instituições financeiras	-	-	12 384 155	12 384 155	-
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	(218 824 451)	(32 196 571)	(251 021 023)	(77 922 948)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	-	(41 447 688)	(41 447 688)	213 145 958
Resultado antes de imposto	(262 633 865)	(399 841 968)	(355 924 484)	(1 018 400 318)	2 426 593 501
Impostos correntes	-	-	(100 220 893)	(100 220 893)	(127 289 385)
Impostos diferidos	-	-	294 657 754	294 657 754	(561 679 465)
Resultado líquido do exercício	(262 633 865)	(399 841 968)	(161 487 623)	(823 963 457)	1 737 624 650

**4. Notas às demonstrações financeiras****4.1. Caixa e equivalentes de caixa**

O saldo da rubrica de caixa e equivalentes de caixa decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Depósitos à ordem	729 008 063	650 904 158
	<u>729 008 063</u>	<u>650 904 158</u>
Imparidade em depósitos à ordem	-	(12 384 155)
Valor de balanço	<u>729 008 063</u>	<u>638 520 003</u>

A imparidade em depósitos à ordem está associada a valor integral dos depósitos junto do Nosso Banco em processo de liquidação.

4.2. Investimentos em filiais e associadas

Os investimentos em filiais e associadas apresentam-se como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	5 320 000	5 320 000
Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários - IMENSIS	2 129 029	2 129 029
	<u>7 449 029</u>	<u>7 449 029</u>
Imparidade em investimentos	(7 449 029)	(7 449 029)
Valor de balanço	<u>-</u>	<u>-</u>

As percentagens de participação nas filias acima referidas são de 80% e 51%, para a SMI – Sociedade de Manutenção Imobiliária e IMENSIS – Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários, respectivamente.

Sempre que exista informação fiável, os investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos são mensurados ao justo valor, sendo que, na sua impossibilidade são reconhecidos pelo seu custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

**4.3. Activos financeiros disponíveis para venda**

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Açucareira de Moçambique	84 554	84 554
Banco Internacional de Moçambique	1 043 855 738	891 512 516
Banco Standard Totta de Moçambique	41	31
Sociedade de Noticias	2 158 478	958 258
Cimentos de Moçambique	3 058 061	43 129 178
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	40 847 137	25 426 534
Sogir SA	304 123	304 123
Mozre (ZIMRE)	14 648 981	12 491 481
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	85 958 320	88 146 979
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	2 791 215	2 334 967
Novo Sommerchild	357 000	357 000
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	5 992 977	15 098 865
Tintas CIN Moçambique	-	2 480
	<u>1 200 056 626</u>	<u>1 079 846 966</u>
Varição no justo valor	<u>120 209 660</u>	<u>191 394 205</u>



Os activos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao justo valor, com excepção das participações financeiras discriminadas no quadro a seguir, para as quais não foi possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

	% de participação	Quantia escriturada	
		31-Dez-2017	31-Dez-2016
Custo histórico			
Banco Standard Totta de Moçambique	0,00%	41	31
Sogjr SA	2,50%	304 123	304 123
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	1,70%	85 958 320	88 146 979
Nov o Sommerchild	25,00%	357 000	357 000
		86 619 484	88 808 133
Justo valor			
Açucareira de Moçambique	0,01%	84 554	84 554
Banco Internacional de Moçambique	4,15%	1 043 855 738	891 512 516
Sociedade de Noticias	3,40%	2 158 478	958 258
Cimentos de Moçambique	1,66%	3 058 061	43 129 178
Mozre (ZIMRE)	10,00%	14 648 981	12 491 481
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	10,00%	2 791 215	2 334 967
Sociedade de Desenv olvimento do Corredor de Maputo	10,00%	40 847 137	25 426 534
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	40,00%	5 992 977	15 098 865
Tintas CIN Moçambique	0,01%	-	2 480
		1 113 437 142	991 038 833
		1 200 056 626	1 079 846 966

O total de ganhos provenientes de ajustamentos de justo valor em 31 de Dezembro de 2017 ascendeu a 120 209 660 Meticais (2016: 191 394 205 Meticais), tendo o ganho sido reconhecido no Capital próprio na rubrica de reservas de reavaliação – ajustamentos no justo valor de activos financeiros.



4.4. Empréstimos e contas a receber

A rubrica de Empréstimos e contas a receber é essencialmente constituída pelos depósitos a prazo existentes no fim do ano.

A decomposição dos depósitos a prazo por moeda é como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Dólares Norte-Americanos (i)	208 758 134	327 412 800
Rands (ii)	121 486 200	83 139 700
Metical (iii)	999 532 603	752 332 603
Valor de balanço	<u>1 329 776 937</u>	<u>1 162 885 103</u>

(i) Corresponde a 3 depósitos em Dólares, constituídos nas seguintes modalidades:

- Banco Único – USD 700 000 em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 4,0%;
- Banco ABC – USD 864 000 em 29 de Dezembro de 2016 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 4,15%;
- BCI – USD 2 000 000 em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 4,50%;

(ii) Corresponde a 4 depósitos em Randes sul africanos, constituídos nas seguintes modalidades:

- BCI – ZAR 9 700 000 em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7,50%;
- Barclays – ZAR 5 000 000 em 25 de Janeiro de 2017 por um período de 360 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7,0%;
- Barclays – ZAR 1 800 000 em 19 de Julho de 2017 por um período de 180 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7,0%;
- BIM – ZAR 9 750 000 em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 7,0%;

(iii) Corresponde a 8 depósitos em Meticais, constituídos nas seguintes modalidades:

- BIM – 420 000 000 Meticais em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 23%;
- Standard Bank – 2 000 000 Meticais em 12 de Junho de 2017 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 19,0%;
- Standard Bank – 500 000 Meticais em 01 de Março de 2017 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 22,50%;



- Standard Bank – 200 000 000 Meticais em 13 de Outubro de 2017 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 22%;
- BCI – 168 032 603 Meticais em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 23,50%;
- BCI – 84 000 000 Meticais em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 23,50%;
- BCI – 60 000 000 Meticais em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 23,50%;
- BCI – 65 000 000 Meticais em 29 de Dezembro de 2017 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 23,50%;

4.5. Investimentos a deter até à maturidade

Os saldos desta rubrica decompõem-se como se segue:

		<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Obrigações CPC 2014 - 1ª série	(a)	35 000 000	35 000 000
Obrigações- Petromoc 2015	(b)	92 451 000	92 451 000
Obrigações - Bayport 2016	(c)	50 000 000	50 000 000
Bilhetes do Tesouro do Banco de Moçambique tipo "B"	(d)	2 697 377	-
		<u>180 148 377</u>	<u>177 451 000</u>

- (a) As Obrigações CPC 2014 – 1ª série foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 15 de Outubro de 2019 e rende juros a uma taxa anual indexada a FPC + 4,75%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (b) As Obrigações Petromoc 2015 - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 17 de Julho de 2020 e rende juros a uma taxa anual indexada a FPC + 6,5%. Os juros são pagos trimestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (c) Obrigações - Bayport 2016 - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 07 de Abril de 2021 e rende juros a uma taxa anual indexada a FPC + 9,25%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (d) Bilhetes de Tesouro do Banco de Moçambique tipo "B" - foram adquiridos pelo prazo de 182 dias, tendo o seu vencimento em 18 de Abril de 2018 e rende juros a uma taxa anual 22,50%.



4.6. Activos tangíveis e intangíveis

O movimento ocorrido na rubrica de activos tangíveis é analisado como segue:

	31-Dez-2016	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2017
Activo bruto						
Edifícios	874 338 271	-	(21 095 286)	4 679 025	-	857 922 011
Equipamento Administrativo	22 425 645	16 709 381	-	-	(5 504 496)	33 630 530
Máquinas e Ferramentas	226 191	9 980	-	-	-	236 171
Hardware	48 970 976	68.711	-	-	-	49 039 687
Instalações Interiores	4 552 853	55 476	-	-	-	4 608 329
Material de Transporte	122 119 713	-	-	5 180 000	(12 577 201)	114 722 512
Outro Equipamento	25 037 404	8 059 625	-	-	-	33 097 029
Investimentos em curso	1 867 601	13 055 280	-	(14 376 238)	-	546 644
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	14 356 148	1 360 630	-	(5 180 000)	(8 743 206)	1 793 572
	1 113 894 803	39 319 083	(21 095 286)	(9 697 212)	(26 824 903)	1 095 596 485
	31-Dez-2016	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2017
Depreciações acumuladas						
Edifícios	95 429 374	36 415 821	-	-	-	131 845 195
Equipamento Administrativo	12 182 137	1 264 078	-	-	-	13 446 215
Máquinas e Ferramentas	212 347	1 627	-	-	-	213 974
Hardware	24 853 730	2 688 248	-	-	-	27 541 978
Instalações Interiores	4 109 480	-	-	-	-	4 109 480
Material de Transporte	99 458 771	8 293 788	-	-	(12 577 202)	95 175 357
Outro Equipamento	16 260 604	1 605 210	-	-	-	17 865 814
	252 506 444	50 268 772	-	-	(12 577 202)	290 198 014
Valor líquido	861 388 359					805 398 470

O movimento ocorrido nos edifícios de uso próprio, em referência a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, considerando o seu custo de aquisição e as revalorizações do exercício, apresenta-se como segue:



	31-Dez-2017			Saldo final 31-Dez-2016
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	
Edifícios de uso próprio	110 680 579	768 336 718	(21 095 286)	857 922 011
	110 680 579	768 336 718	(21 095 286)	857 922 011

	31-Dez-2016			Saldo final 31-Dez-2016
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	
Edifícios de uso próprio	106 001 554	527 342 209	240 994 509	874 338 272
	106 001 554	527 342 209	240 994 509	874 338 272

O movimento registado na rubrica de activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2016, é analisado como segue:



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2015	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2016
Activo bruto						
Edifícios	592 470 273	-	240 994 509	40 873 490	-	874 338 271
Equipamento Administrativo	16 955 591	5 470 055	-	-	-	22 425 645
Máquinas e Ferramentas	221 091	5 100	-	-	-	226 191
Hardware	41 628 157	7 342 819	-	-	-	48 970 976
Instalações Interiores	4 505 403	47 450	-	-	-	4 552 853
Material de Transporte	115 219 713	6 900 000	-	-	-	122 119 713
Outro Equipamento	23 171 534	1 865 871	-	-	-	25 037 404
Investimentos em curso	39 741 525	2 999 565	-	(40 873 490)	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	14 356 148	-	-	-	-	14 356 148
	848 269 434	24 630 860	240 994 509	-	-	1 113 894 803

	31-Dez-2015 Reexpresso	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2016
Depreciações acumuladas						
Edifícios	71 534 222	23 895 152	-	-	-	95 429 374
Equipamento Administrativo	10 867 573	1 314 564	-	-	-	12 182 137
Máquinas e Ferramentas	210 442	1 905	-	-	-	212 347
Hardware	23 485 474	1 368 256	-	-	-	24 853 730
Instalações Interiores	4 109 480	-	-	-	-	4 109 480
Material de Transporte	86 759 857	12 698 914	-	-	-	99 458 771
Outro Equipamento	14 813 335	1 447 270	-	-	-	16 260 604
	211 780 384	40 726 060	-	-	-	252 506 444
Valor líquido	636 489 050					861 388 359

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2017 é analisado como segue:



Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2017	Aquisição	Transferências / regularizações	31-Dez-2017
Activo bruto				
Software	173 641 392	4 041 498	-	177 682 890
	173 641 392	4 041 498	-	177 682 890
	31-Dez-2017	Depreciações do exercício	Transferências / regularizações	31-Dez-2017
Depreciações acumuladas				
Software	35 442 874	-	-	35 442 874
	35 442 874	-	-	35 442 874
Valor líquido	138 198 519			142 240 016

As adições no Software respeitam à investimentos em curso no processo de aquisição do novo software a ser implementado na Companhia.

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2016 é analisado como segue:

	31-Dez-2015	Aquisição	31-Dez-2016
Activo bruto			
Software	146 972 458	26 668 935	173 641 392
	146 972 458	26 668 935	173 641 392
	31-Dez-2015	Depreciações do exercício	31-Dez-2016
Depreciações acumuladas			
Software	35 442 874	-	35 442 874
	35 442 874	-	35 442 874
Valor líquido	111 529 584		138 198 519



4.7. Propriedades de investimento

	31-Dez-2016	Aumentos / Transferências	Avaliação Justo valor	31-Dez-2017
Propriedades de investimento	5 524 218 325	9 697 212	(931 956 679)	4 601 958 858
	5 524 218 325	9 697 212	(931 956 679)	4 601 958 858

	31-Dez-2015	Aumentos / Transferências	Avaliação Justo valor	31-Dez-2016
Propriedades de investimento	3 666 699 547	4 820 145	1 852 698 633	5 524 218 325
	3 666 699 547	4 820 145	1 852 698 633	5 524 218 325

O movimento ocorrido nas propriedades de investimento, em referência a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, considerando o seu custo de aquisição e as revalorizações do exercício, apresenta-se como segue:

	31-Dez-2017			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2017
Propriedade de investimento	301 523 952	5 232 391 585	(931 956 679)	4 601 958 858
	301 523 952	5 232 391 585	(931 956 679)	4 601 958 858

	31-Dez-2016			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2016
Propriedade de investimento	291 826 740	3 379 692 952	1 852 698 633	5 524 218 325
	291 826 740	3 379 692 952	1 852 698 633	5 524 218 325

**4.8. Provisões técnicas de resseguro cedido**

As provisões técnicas de resseguro cedido decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Provisão para prémios não adquiridos (PPNA)	207 219 164	150 748 924
Provisão matemática do ramo vida	6 600 000	29 614 271
Provisão para sinistros	426 238 307	547 703 874
	<u>640 057 471</u>	<u>728 067 069</u>

A 31 de Dezembro de 2017, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	<u>PPNA</u>	<u>Provisão matemática do ramo vida</u>	<u>Provisão para sinistros</u>
Ramo Vida	-	6 600 000	1 295 305
Acidentes de Trabalho	-	-	1 209 355
Acidentes Pessoais e Doença	76 910 147	-	2 930 808
Incêndio e Elementos da Natureza	55 427 155	-	135 218 497
Automóvel	7 741 920	-	211 901
Marítimo	5 398 063	-	5 891 092
Feroviário	-	-	-
Aéreo	36 539 148	-	273 031 065
Transportes	30 688	-	97
Responsabilidade Civil Geral	801 732	-	412
Diversos	24 370 310	-	6 449 774
Ramos Não-vida	<u>207 219 164</u>	<u>-</u>	<u>424 943 003</u>
	<u>207 219 164</u>	<u>6 600 000</u>	<u>426 238 307</u>



A 31 de Dezembro de 2016, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	PPNA	Provisão matemática do ramo vida	Provisão para sinistros
Ramo Vida	-	29 614 271	1 295 305
Acidentes de Trabalho	-	-	1 207 442
Acidentes Pessoais e Doença	33 074 139	-	2 930 808
Incêndio e Elementos da Natureza	54 052 357	-	183 124 401
Automóvel	10 443 467	-	211 901
Marítimo	3 380 302	-	7 117 981
Feroviário	-	-	-
Aéreo	33 773 100	-	346 951 664
Transportes	76 713	-	97
Responsabilidade Civil Geral	2 292 723	-	412
Diversos	13 656 123	-	4 863 864
Ramos Não-vida	150 748 924	-	546 408 570
	150 748 924	29 614 271	547 703 874

4.9. Valores a receber por operações de seguro directo

Os valores a receber por operações de seguro directo são analisados como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016 Reexpresso
Tomadores de seguro	3 240 452 556	3 110 160 391
Mediadores de seguro	57 883 365	39 357 476
Co-seguradores	7 149 314	32 446 757
	3 305 485 235	3 181 964 624
Imparidade em valores a receber por operações de seguro directo	(1 449 770 103)	(1 230 945 651)
	1 855 715 132	1 951 018 972

As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por operações de seguro directo foram as seguintes:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
A 1 de Janeiro	1 230 945 651	1 228 123 867
Reforço	293 171 487	129 470 510
Reversão	(74 347 036)	(126 648 725)
A 31 de Dezembro	1 449 770 103	1 230 945 651

**4.10. Valores a receber por operações de resseguro**

Os valores a receber por operações de resseguro são analisados como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Contas a receber por operações de resseguro	9 563 696	9 942 985
	<u>9 563 696</u>	<u>9 942 985</u>

4.11. Valores a receber por outras operações

Os valores a receber por outras operações são analisados conforme tabela seguinte:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Valores a receber do pessoal	13 277 536	4 993 669
Rendas de imóveis	440 797 292	351 211 122
Empréstimos hipotecários	104 477	104 477
Devedores por valores em depósito	8 931 715	-
Companhia de seguros Fidelidade	38 210 119	17 170 239
Estado (Empréstimo LAM) a)	314 539	314 539
GETCOOP	3 185 682	3 185 682
Salvados	1 321 106	1 145 684
Outros valores a receber por outras operações	17 475 734	11 097 682
	<u>523 618 199</u>	<u>389 223 094</u>
Imparidade em valores a receber por outras operações	(183 672 645)	(169 142 615)
	<u>339 945 553</u>	<u>220 080 479</u>

- a) A rubrica Estado (Empréstimo LAM) no valor de 314 539 Meticais é relativo ao remanescente do valor adiantado ao accionista Estado, para pagamento do resseguro da frota das Linhas Aéreas de Moçambique, junto da respectiva resseguradora no estrangeiro, na sequência dos eventos ocorridos em 11 de Setembro de 2001. Este adiantamento que não vence juros, será amortizado através dos dividendos futuros a entregar ao accionista.

As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por outras operações tiveram o seguinte movimento:



	31-Dez-2017	31-Dez-2016
A 1 de Janeiro	169 142 615	124 774 928
Reforço	14 530 030	65 009 860
Utilização	-	(20 642 172)
A 31 de Dezembro	183 672 645	169 142 615

As perdas por imparidade reconhecidas no valor de 183 672 645 Meticais incluem 164 552 999 Meticais relativo a valores a receber das rendas em cobrança de imóveis que estavam sob gestão da IMENSIS até Outubro de 2016. O valor da imparidade constituída até 31 de Dezembro de 2017 relativo a Imensis, corresponde ao valor líquido entre o valor da dívida da Imensis à Emose no montante de 237 828 016 Meticais e o valor das comissões a pagar a Imensis pela gestão dos imóveis no valor de 73 054 278 Meticais (Nota 4.17).

4.12. Outros elementos do activo

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Valores a regularizar - Movimento de bancos	872 820	691 859
Valores a regularizar - Diferenças de caixa	235 046	233 129
Correspondentes	13 913 811	9 137 505
Outros	15 570 186	5 067 641
	30 591 863	15 130 133



4.13. Capital social

O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado, tendo como accionistas as seguintes entidades, pelas respectivas percentagens:

	31-Dez-2017			31-Dez-2016		
	Nº Acções	Valor	% de participação	Nº Acções	Valor	% de participação
Estado Moçambicano	61 230 000	61 230 000	39%	61 230 000	61 230 000	39%
IGEPE	48 670 000	48 670 000	31%	48 670 000	48 670 000	31%
GETCOOP	31 400 000	31 400 000	20%	31 400 000	31 400 000	20%
Outros	15 700 000	15 700 000	10%	15 700 000	15 700 000	10%
	157 000 000	157 000 000	100%	157 000 000	157 000 000	100%

De acordo com o Boletim da República III Série – Número 24 datado de 19 de Junho de 2012, o número total de Acções representativas do Capital social é de 157 000 000 de 1 Metical cada.

4.14. Outras reservas

O saldo desta rubrica apresenta-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Reserva legal	288 838 355	129.279.220
Reserva estatutária	1 847 866 818	411.834.603
Outras reservas	1 873 537	1 873 537
	2 138 578 709	542 987 359

Reserva Legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia, definido no art.º n.º 15 do mesmo decreto; e
- 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.



O capital social mínimo aplicável à EMOSE é de 100 000 000 de Meticals, tendo em 31 de Dezembro de 2017 a Reserva legal da Companhia alcançado os 289% do capital social mínimo exigido.

As reservas (estatutária e legal), tiveram aumento significativo em consequência da deliberação do Conselho de Administração em não pagar dividendos relativo ao exercício de 2016 pelo facto do resultado ter sido influenciado por actividades inorgânicas (reavaliação de imóveis).

4.15. Provisões técnicas

As provisões técnicas apresentam a seguinte decomposição:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Provisão para prémios não adquiridos	671 669 510	615 263 206
Provisão matemática do ramo vida	1 436 100 000	1 295 285 000
Provisão para sinistros	2 093 752 234	1 740 627 524
Provisão para riscos em curso	60 367 704	16 276 288
Provisão para desvios de sinistralidade	18 055 139	18 055 139
	<u>4 279 944 587</u>	<u>3 685 507 157</u>

A 31 de Dezembro de 2017, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	<u>Prémios não adquiridos</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Provisão para prémios não adquiridos</u>
Acidentes de Trabalho	40 811 710	(3 382 393)	37 429 317
Acidentes Pessoais e Doença	3 091 126	(975)	3 090 151
Incêndio e Elementos da Natureza	81 188 667	(6 842 540)	74 346 127
Automóvel	539 657 396	(37 823 838)	501 833 558
Marítimo	2 369 577	(278 765)	2 090 812
Aéreo	14 103 271	(3 762)	14 099 509
Transportes	517 044	(56 610)	460 434
Responsabilidade Civil Geral	8 366 880	(1 065 839)	7 301 040
Diversos	33 497 936	(2 479 374)	31 018 562
	<u>723 603 606</u>	<u>(51 934 096)</u>	<u>671 669 510</u>



A 31 de Dezembro de 2016, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Acidentes de Trabalho	50 328 620	(4 127 903)	46 200 718
Acidentes Pessoais e Doença	5 073 869	(14 673)	5 059 195
Incêndio e Elementos da Natureza	91 825 384	(4 933 344)	86 892 040
Automóvel	464 769 023	(31 774 210)	432 994 813
Marítimo	1 329 772	(135 393)	1 194 378
Aéreo	14 032 715	(1 896)	14 030 818
Transportes	1 214 050	(44 981)	1 169 069
Responsabilidade Civil Geral	9 716 314	(1 385 843)	8 330 471
Diversos	21 811 034	(2 419 332)	19 391 702
	660 100 780	(44 837 574)	615 263 206

A decomposição da provisão matemática por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Individual	1 100 900 000	968 575 000
Grupo	335 200 000	326 710 000
	1 436 100 000	1 295 285 000

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros, sendo que o valor da responsabilidade reconhecido em 31 de Dezembro de 2017 é de aproximadamente 69 milhões de Meticals (2016: cerca de 55 milhões de Meticals).



A decomposição da provisão para sinistros por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Ramo Vida	53 608 395	45 984 957
Acidentes de Trabalho	747 902 555	529 320 402
Acidentes Pessoais e Doença	24 494 692	12 184 654
Incêndio e Elementos da Natureza	155 965 937	220 481 614
Automóvel	794 424 225	551 077 047
Marítimo	6 562 369	7 902 637
Aéreo	279 351 917	356 859 893
Transportes	13 483 639	355 984
Responsabilidade Civil Geral	1 157 899	3 053 028
Diversos	16 800 607	13 407 307
Ramos Não-vida	2 040 143 840	1 694 642 567
	2 093 752 234	1 740 627 524

4.16. Empréstimos bancários

A rubrica de empréstimos bancários apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Descoberto bancário (i)	73 326	-
BCI Leasing (ii)	587 701	1 158 217
Banco Único Leasing (iii)	103 600	6 472 477
	764 627	7 630 693

(i) Descoberto bancário



Esta rubrica em 2017 é representada por descoberto bancário temporário regularizado no início de Janeiro de 2018.

(ii) BCI Leasing

Os financiamentos obtidos junto do BCI – Leasing, destinaram-se à aquisição de novas viaturas para a Companhia. Os contratos celebrados enquadram-se como contratos de locação financeira, retendo a Companhia todos os riscos e vantagens inerentes à utilização das viaturas. Os financiamentos foram concedidos por um período máximo de 3 anos vencendo juros e capital com uma periodicidade mensal. Os financiamentos são remunerados a taxas FPC S+3%.

(iii) Banco Único Leasing

Os financiamentos obtidos junto do Banco Único – Leasing, destinaram-se à aquisição de novas viaturas para a Companhia. Os contratos celebrados enquadram-se como contratos de locação financeira, retendo a Companhia todos os riscos e vantagens inerentes à utilização das viaturas. Os financiamentos foram concedidos por um período máximo de 3 anos vencendo juros e capital com uma periodicidade mensal. Os financiamentos são remunerados a taxas que variam de PLR MZM + 1,5% a PLR MZM + 2%.

4.17. Outros Credores por operações de seguros e outras operações

Os valores a pagar por operações de seguro directo, resseguro e outras operações são analisados como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u> <u>reexpresso</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguro	420 966 813	377 129 276
Mediadores de seguro	191 062 809	169 932 733
Co-seguradores	10 137 243	31 282 422
	<u>622 166 866</u>	<u>578 344 431</u>
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	<u>319 494 673</u>	<u>436 145 152</u>
Valores a pagar por outras operações		
Sindicato	660 832	653 066
Credores por valores em depósito	23 021 999	21 314 172
Recibos provisórios de rendas	337 884	327 140
Imensis - Comissões de gestão	73 054 278	73 054 278
Alexander Forbes Jardine	3 924 151	3 924 151
Liberty Blue Consultance	7 389 042	16 389 042
KPMG	71 953	10 230 163
Ernst & Young	4 839 029	1 879 166
Fadata	746 881	-
Estado Moçambicano	137 615 009	137 615 009
Outros valores a pagar por outras operações	1 400 808	2 773 951
	<u>253 061 866</u>	<u>268 152 627</u>
	<u>1 194 723 405</u>	<u>1 282 642 209</u>

O valor de 137 615 009 Meticais a pagar ao Estado Moçambicano resultam da venda de parte das suas acções na EMOSE em 2011 cujo cheque ainda não foi descontado.

**4.18. Outros passivos correntes**

Esta rubrica é analisada como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u> Reexpresso
<i>Acréscimos e diferimentos</i>		
Rendas e alugueres	2 624 101	5 947 236
Subsídio de férias	15 867 778	13 902 193
Outros acréscimos de custos	62 076 389	123 718 779
	<u>80 568 268</u>	<u>143 568 209</u>

4.19. Outros elementos do passivo

O saldo da rubrica de outros elementos do passivo decompõe-se como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Valores a regularizar - Movimento de bancos	91 323 229	-
Valores a regularizar - Contas efectivas	17 503 695	76 975 569
Valores a regularizar - Entregas a mais de segurados	3 830 555	3 499 055
Valores a regularizar - Outros	552 410	417 721
	<u>113 209 889</u>	<u>80 892 345</u>

4.20. Impostos e taxas correntes e diferidos



Os impostos sobre o rendimento, assim como os valores activos e passivos referentes a impostos sobre o rendimento e a outros impostos e taxas, decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Activos por impostos correntes e taxas		
IRPC	158 274 569	128 990 374
IRPS	5 038 818	5 028 316
IVA	5 060 019	4 266 578
Outros impostos e taxas	756 373	756 078
	<u>169 129 778</u>	<u>139 041 345</u>

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016 Reexpresso</u>
Passivos por impostos correntes e taxas		
IRPC	27 300 037	81 875 783
Imposto de selo	205 974 807	183 494 431
Sobretaxa	16 134 104	6 276 117
IRPS	11 586 742	9 019 537
INSS	4 687 490	4 380 171
IVA	1 746 597	-
Outros	46 372	54 902
	<u>267 476 149</u>	<u>285 100 940</u>

Os impostos diferidos apresentam-se como segue:



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2016	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2017
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
Impostos diferidos activos						
Diferenças de câmbio não realizadas	40 449 348	-	826 697	-	-	41 276 044
Provisões não aceites	3 047 893	-	-	-	-	3 047 893
	43 497 241	-	826 697	-	-	44 323 938

Impostos diferidos passivos						
Propriedades de investimento	1 638 390 410	-	(292 019 921)	-	-	1 346 370 489
Participações financeiras	319 406 704	-	-	-	38.789.529	358 196 233
Edifícios de uso próprio	242 899 814	-	(11 504 920)	-	(5 253 203)	226 141 691
Diferenças de câmbio não realizadas	(10 313 752)	9 693 784	-	-	-	(619 968)
	2 190 383 177	9 693 784	(303 524 841)	-	33 536 326	1 930 088 446
		(294 657 754)		33 536 326		

	31-Dez-2015	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2016
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
Impostos diferidos activos						
Diferenças de câmbio não realizadas	21 426 713	-	19 022 635	-	-	40 449 348
Provisões não aceites	3 047 893	-	-	-	-	3 047 893
	24 474 606	-	19 022 635	-	-	43 497 241

Impostos diferidos passivos						
Propriedades de investimento	1 045 526 848	592 863 562	-	-	-	1 638 390 410
Participações financeiras	258 566 445	-	-	-	60 840 259	319 406 704
Edifícios de uso próprio	172 763 456	-	(6 981 884)	-	77 118 243	242 899 814
Diferenças de câmbio não realizadas	(5 134 173)	-	(5 179 579)	-	-	(10 313 752)
	1 471 722 576	592 863 562	(12 161 463)	-	137 958 502	2 190 383 177
		561 679 465		137 958 502		



Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2017		31-Dez-2016	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
Resultado antes do imposto		(798 088 445)		2 284 560 200
Variações patrimoniais positivas não reflectidas no resultado líquido		165 091 461		-
Variações patrimoniais negativas não reflectidas no resultado líquido		(77 101 238)		-
Imposto a pagar à taxa nominal	32,00%	(227 231 431)	32,00%	731 059 264
Correcções fiscais:				
Diferenças de câmbio não realizadas	-4,31%	9 789 971	2,85%	20 841 564
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	-5,76%	13 098 671	1,20%	8 780 405
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis ou para além dos limites legais	-3,19%	7 243 958	2,85%	20 803 155
Realizações de utilidade social não enquadráveis	-20,38%	46 316 239	2,68%	19 612 190
Redução de valor de mercado de activos tangíveis de investimento	-129,88%	295 123 029	0,00%	-
Doativos não previstos ou além dos limites legais	-0,19%	428 105	0,02%	127 840
IRPC	-14,11%	32 070 686	0,00%	-
Impostos e encargos de responsabilidade de outrem	-7,94%	18 048 430	0,00%	-
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	-0,55%	1 258 005	0,00%	-
50% das ajudas de custos e compensação pela utilização de viatura do trabalhador	-0,31%	710 060	0,36%	2 623 351
80% das despesas de representação	-0,04%	87 668	0,01%	106 726
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencerem à empresa	-0,09%	214 207	0,02%	160 094
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	-1,30%	2 953 758	0,31%	2 243 160
Mais-valias fiscais	0,00%	-	0,00%	384
Correcções nos casos de créditos de imposto	-2,69%	6 117 690	0,64%	4 674 454
Saneamento de saldos	0,00%	-	3,42%	25 010 160
Correcções relativas a exercícios anteriores	-10,86%	24 672 396	0,00%	-
Reposição de diferenças de câmbios não tributadas	0,00%	-	0,00%	-
Campanhas publicitárias	0,00%	-	0,00%	-
Retenções na fonte a taxa liberatória de Obrigações de Tesouro	-1,21%	2 738 809	0,23%	1 686 073
Artigos para oferta	0,00%	-	0,02%	181 548
Diferenças de caixa	0,00%	3 693	0,00%	5 375
Abate - Adiantamento para compra de activo	-1,23%	2 797 826	0,00%	-
Mais-valias contabilísticas	0,00%	-	0,00%	(384)
Diferenças de câmbios não realizadas	4,60%	(10 442 048)	-0,10%	(748 264)
Menos-valias fiscais	0,00%	-	0,00%	-
Aumento de valor do mercado de activos tangíveis de investimentos	0,00%	-	-81,10%	(592 863 562)
Reposição de diferenças de câmbios tributadas	0,00%	-	-1,06%	(7 746 772)
Reposição das campanhas publicitárias	0,00%	-	-0,16%	(1 188 693)
Rendimentos sobre obrigações de tesouro	5,44%	(12 370 567)	-1,59%	(11 647 355)
Impostos diferidos	41,50%	(94 290 481)	0,00%	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00%	-	-8,57%	(62 684 323)
Diferenças de caixa	0,00%	-	-0,01%	(39 596)
Imposto efectivo a liquidar	-53%	119 338 673	22,02%	160 996 794
Prejuízos fiscais dedutíveis	0,00%	-	-2,61%	(19 099 740)
Deduções:				
Dupla tributação económica	8,41%	(19 117 781)	-2,00%	(14 607 669)
Pagamento especial por conta	0,04%	(100 000)	-0,01%	(100 000)
Retenção na fonte	33,55%	(76 230 901)	-6,20%	(45 313 603)
Pagamentos por conta	22,67%	(51 511 481)	0,00%	-
Total das deduções	64,67%	(146.960.162)	26,41%	(60.021.271)
Imposto a pagar / (a recuperar)	-0,12	(27 621 489)	0,11	81 875 783



4.21. Prémios, líquidos de resseguro

Os prémios, líquidos de resseguro, decompõem-se por ramo como se segue:

	31.12.2017			31.12.2016 Reexpresso		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	168 066 610	-	168 066 610	187 738 934	-	187 738 934
Acidentes Pessoais e Doença	1003 564 710	(769 101 472)	234 463 238	521 976 766	(330 741 389)	191 235 378
Incêndio e Elementos da Natureza	242 172 647	(144 012 667)	98 159 979	240 627 917	(149 121 678)	91 506 239
Automóvel	987 510 485	(21 505 359)	966 005 126	829 910 673	(27 536 182)	802 374 491
Marítimo	21 550 949	(15 485 300)	6 065 649	11 788 041	(10 165 133)	1 622 909
Aéreo	126 663 719	(101 497 633)	25 166 087	93 457 812	(84 472 337)	8 985 474
Transportes	4 170 249	(306 884)	3 863 365	5 027 150	(767 131)	4 260 018
Responsabilidade Civil Geral	19 554 317	(2 227 034)	17 327 283	19 277 962	(6 368 674)	12 909 288
Diversos	100 002 462	(73 870 393)	26 132 069	77 128 988	(40 731 298)	36 397 690
	<u>2 673 256 147</u>	<u>(1 128 006 743)</u>	<u>1 545 249 404</u>	<u>1 986 934 243</u>	<u>(649 903 823)</u>	<u>1 337 030 420</u>
Vida						
Individual	144 536 549	(10 604 926)	133 931 623	227 800 222	(36 083 463)	191 716 759
Grupo	167 480 076	(30 309 027)	137 171 049	82 426 632	(6 040 833)	76 385 798
Despesas de funeral	3 186 829	-	3 186 829	2 128 172	-	2 128 172
	<u>315 203 454</u>	<u>(40 913 953)</u>	<u>274 289 501</u>	<u>312 355 026</u>	<u>(42 124 296)</u>	<u>270 230 730</u>
	<u>2 988 459 601</u>	<u>(1 168 920 696)</u>	<u>1 819 538 905</u>	<u>2 299 289 269</u>	<u>(692 028 118)</u>	<u>1 607 261 151</u>

4.22. Rendimentos financeiros

Os rendimentos financeiros analisam-se como se segue:

	31.12.2017	31.12.2016
Rendas de imóveis	198 208 863	175 626 039
Dividendos	72 536 626	51 735 493
Títulos de dívida	38 505 046	36 382 152
Depósitos a prazo	318 344 550	150 087 795
	<u>627 595 086</u>	<u>413 831 479</u>

Os rendimentos financeiros provenientes de rendas de imóveis são reconhecidos na Conta de Ganhos e Perdas da Companhia deduzidos dos gastos necessários à manutenção dos imóveis nas condições adequadas para o seu arrendamento, nomeadamente, gastos com manutenção ou reparação.



4.23. Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros apresentam a seguinte decomposição por ramo:

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	31.12.2017			31.12.2016		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	134 477 919	-	134 477 919	133 116 751	-	133 116 751
Acidentes Pessoais e Doença	516 604 989	(454 659 583)	61 945 406	241 533 830	(187 660 911)	53 872 919
Incêndio e Elementos da Natureza	54 940 098	(59 658 854)	(4 718 756)	41 434 779	(34 538 917)	6 895 863
Automóvel	564 990 000	-	564 990 000	333 759 370	(3 464 733)	330 294 637
Marítimo	(759 771)	(1 108 956)	(1 868 727)	2 096 343	(2 316 588)	(220 245)
Aéreo	(70 719 510)	69 814 793	(904 717)	132 904 665	(127 010 672)	5 893 993
Transportes	14 034 146	-	14 034 146	645 940	-	645 940
Responsabilidade Civil Geral	382 123	-	382 123	959 805	-	959 805
Diversos	18 257 538	(13 566 186)	4 691 353	21 951 507	(4 421 909)	17 529 598
	1 232 207 533	(459 178 785)	773 028 747	908 402 991	(359 413 729)	548 989 262
Vida						
Individual	54 561 260	-	54 561 260	46 281 097	-	46 281 097
Grupo	101 712 931	(4 000 000)	97 712 931	77 281 819	(1 392 003)	75 889 816
Despesas de funeral	2 627 842	-	2 627 842	8 368 803	-	8 368 803
	158 902 033	(4 000 000)	154 902 033	131 931 719	(1 392 003)	130 539 716
	1 391 109 565	(463 178 785)	927 930 780	1 040 334 710	(360 805 732)	679 528 978

**4.24. Custos de aquisição, líquidos de resseguro**

Os custos de aquisição, líquidos de resseguro, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	31.12.2017		31.12.2016	
	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Custos de aquisição	Comissões de resseguro
Não-vida				
Acidentes de Trabalho	22 147 496	-	29 586 081	-
Acidentes Pessoais e Doença	20 850 291	(21 665 154)	3 766 758	(9 750 916)
Incêndio e Elementos da Natureza	38 349 603	(40 626 369)	24 130 359	(29 849 509)
Automóvel	111 547 720	-	121 552 821	-
Marítimo	2 226 618	(1 104 622)	(1 027 883)	(3 163 925)
Aéreo	2 077 085	(12 493 739)	1 966 521	(13 065 834)
Transportes	594 156	311 274	545 781	(475 509)
Responsabilidade Civil Geral	2 902 455	(551 785)	3 089 570	(1 497 112)
Diversos	6 747 427	(11 032 468)	13 928 006	(12 030 028)
	<u>207 442 851</u>	<u>(87 162 864)</u>	<u>197 538 014</u>	<u>(69 832 833)</u>
Vida				
Individual	655 079	(430 363)	1 353 637	(3 048 790)
Grupo	6 889	(2 688 654)	156 433	(2 038 039)
Despesas de funeral	117 237 234	-	107 961 703	-
	<u>117 899 202</u>	<u>(3 119 018)</u>	<u>109 471 772</u>	<u>(5 086 828)</u>
	<u>325 342 053</u>	<u>(90 281 882)</u>	<u>307 009 786</u>	<u>(74 919 661)</u>

**4.25. Custos administrativos**

Os custos administrativos são analisados como se segue:

	31.12.2017	31.12.2016
Gastos com o pessoal	627 410 507	536 881 841
Remunerações da Direcção	29 106 495	29 441 615
Remuneração do Pessoal	336 374 797	315 110 110
Pensões de Reforma	20 806	-
Encargos sobre Remunerações	69 729 277	55 716 406
Seguros obrigatórios	105 100 148	61 992 250
Outros Custos com Pessoal	87 078 983	74 621 460
Fornecimento e Serviços de Terceiros	275 915 791	232 711 870
Conservação e Reparação	33 005 865	28 395 660
Publicidade e Propaganda	15 481 790	16 468 725
Combustíveis	10 185 525	8 337 312
Comunicação	10 239 411	9 309 560
Material de Escritório	17 567 372	23 138 662
Vigilância e Segurança	19 156 979	9 675 868
Consultoria e Auditoria	17 881 792	49 995 717
Deslocações e Estadas	9 804 077	15 167 207
Limpeza, Saúde e Conforto	13 035 722	6 348 016
Electricidade	10 659 425	5 204 585
Trabalhos especializados	89 354 149	-
Rendas e alugueres	4 568 898	-
Outros Fornecimento e Serviços de Terceiros	24 974 785	60 670 555
Impostos e Taxas	8 599 024	7 837 929
Depreciações e amortizações	50 268 772	40 730 070
Juros suportados	4 961 633	2 277 132
Total gastos imputáveis	967 155 727	820 454 133
Comissões de cobrança	8 510 493	8 927 414
Total gastos administrativos	975 666 220	829 381 546



A 31 de Dezembro de 2017 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	96 558 477	87 461 025	384 037 971	59 353 034	627 410 507
Fornecimentos serviços de terceiros	42 463 440	38 462 661	168 888 056	26 101 634	275 915 791
Impostos e taxas	1 323 390	1 198 704	5 263 462	813 468	8 599 024
Depreciações e amortizações	7 736 364	7 007 467	30 769 515	4 755 426	50 268 772
Juros suportados	763 595	691 652	3 037 016	469 370	4 961 633
	148 845 266	134 821 508	591 996 020	91 492 932	967 155 727

A 31 de Dezembro de 2016 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	82 471 297	74 701 097	328 009 624	50 693 858	535 875 876
Fornecimentos serviços de terceiros	35 969 175	32 580 266	143 058 687	22 109 707	233 717 835
Impostos e taxas	1 206 257	1 092 607	4 797 596	741 468	7 837 929
Depreciações e amortizações	6 268 358	5 677 772	24 930 876	3 853 065	40 730 070
Juros suportados	350 451	317 432	1 393 833	215 417	2 277 132
Comissões	2 353	2 131	9 359	1 446	15 290
	126 267 891	114 371 306	502 199 975	77 614 961	820 454 133

O número médio dos trabalhadores no exercício de 2017 ascende a 358 (2016: 245). O pessoal chave da sociedade tendo em conta os estatutos é o Conselho de Administração.

**4.26. Outros rendimentos / gastos**

Os outros rendimentos e gastos não técnicos analisam-se como se segue:

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
<u>Outros rendimentos</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	77 619 671	249 198 380
Juros de depósitos	1 212 394	4 073 418
Outros rendimentos	12 141 361	206 251 437
	<u>90 973 426</u>	<u>459 523 235</u>
<u>Outros gastos</u>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	104 804 725	105 050 245
Outros gastos	27 616 389	141 327 032
	<u>132 421 114</u>	<u>246 377 277</u>
	<u>(41 447 688)</u>	<u>213 145 958</u>

4.27. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros classificados como Activos financeiros disponíveis para venda e Investimentos a deter até à maturidade é analisado como se segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Instrumentos de capital	1 200 056 626	1 079 846 966
Investimentos a deter até à maturidade	1 518 025 212	1 350 692 239
	<u>2 718 081 838</u>	<u>2 430 539 204</u>



A tabela seguinte compara o justo valor dos instrumentos financeiros identificados em cima com a respectiva quantia escriturada:

	31-Dez-2017		31-Dez-2016	
	Custo	Justo valor	Custo	Justo valor
Instrumentos de capital	80 720 681	1 200 056 626	80 720 681	1 079 846 966
Investimentos a deter até à maturidade	1 509 925 313	1 518 025 212	1 340 336 103	1 350 692 239
	1 590 645 995	2 718 081 838	1 364 756 479	2 158 526 568

De acordo com os requisitos da IFRS 7, a Companhia enquadrou a forma de obter o justo valor dos seus activos e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor pelos seguintes níveis:

Nível 1

Justo valor determinado com base na cotação em mercado activo.

Nível 2

Justo valor determinado com base em inputs de mercado não incluídos no Nível 1, mas que sejam observáveis em mercado para activo ou passivo, quer directamente ou indirectamente.

Nível 3

Justo valor dos activos e passivos é determinado com base em inputs que não são baseados em informação observável em mercado.

A tabela em baixo sumariza para cada classe qual o nível de determinação do justo valor considerado para os instrumentos financeiros:

	31-Dez-2017		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros			
Instrumentos de capital	-	-	1 213 641 330
Investimentos a deter até à maturidade	1 518 025 212	-	-

	31-Dez-2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros			
Instrumentos de capital	-	-	1 079 846 966
Investimentos a deter até à maturidade	1 350 692 239	-	-

**4.28. Partes relacionadas**

O capital da EMOSE é detido maioritariamente pelo Estado de Moçambique, através de participação directa no capital assim como através de participação indirecta através do sector empresarial público.

A EMOSE por sua vez detém participações financeiras em empresas que lhe garantem uma influência significativa na sua gestão, nomeadamente na IMENSIS e na Sociedade de Manutenção Imobiliária.

As transacções existentes entre a EMOSE e as suas participadas são realizadas numa base “arm’s length”, correspondendo no caso da IMENSIS à gestão desta do património imobiliário da Companhia. A gestão do património inclui a cobrança das rendas das quais retém uma comissão de 35%. A Sociedade de Manutenção Imobiliária é a empresa à qual a EMOSE contrata os serviços de reparação e limpeza das suas instalações.

Seguem abaixo os detalhes sobre os saldos e transacções com partes relacionadas:

Subsidiárias	Data	Fornecimentos e serviços externos	Outros gastos e rendimentos
IMENSIS	31-Dez-2017	-	-
IMENSIS	31-Dez-2016	-	97 318 901

Subsidiárias	Data	Outros activos financeiros	Outros passivos financeiros
IMENSIS	31-Dez-2017	237 828 016	(73 054 278)
IMENSIS	31-Dez-2016	237 673 179	(85 722 536)
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2017	4 251 192	-
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2016	4 560 962	-



Associadas	Data	Dividendos recebidos
Millenium Bim	31-Dez-2017	65 461 285
Millenium Bim	31-Dez-2016	49 229 922
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2017	2 880 000
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2016	1 600 000
Standard Bank	31-Dez-2017	477
Standard Bank	31-Dez-2016	348
Zep Re	31-Dez-2017	-
Zep Re	31-Dez-2016	1 859 018
Socimo	31-Dez-2017	327 045
Socimo	31-Dez-2016	-

Accionistas	Data	Dividendos pagos
IGEPE	31-Dez-2017	19 688 685
IGEPE	31-Dez-2016	-
Estado Moçambicano	31-Dez-2017	24 769 635
Estado Moçambicano	31-Dez-2016	-
GETCOOP	31-Dez-2017	12 702 377
GETCOOP	31-Dez-2016	-
Outros	31-Dez-2017	6 351 189
Outros	31-Dez-2016	5 008 300

Remunerações do pessoal chave da gestão

As remunerações do pessoal chave da gestão ascenderam em 31 de Dezembro de 2017 a 29 106 495 Meticais. Em 31 de Dezembro de 2016 os valores foram de 29 441 615 Meticais (Ver nota 4.25).



4.29. Compromissos e contingências

Compromissos relativamente a locações financeiras

A EMOSE detém contratos de locação financeira celebrados com o Banco Único e Banco Comercial e de Investimentos (BCI) relativamente a viaturas. Os contratos têm uma duração de 3 anos e foram celebrados em 2014.

Os futuros pagamentos mínimos da locação são os seguintes:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Menos de 1 ano		
BCI	587 701	1 158 217
Banco Único	103 600	6 472 477
Total	<u>691 301</u>	<u>7 630 693</u>

Processos fiscais em curso

Em 31 de Dezembro de 2017, no âmbito do processo de fiscalização tributária realizado pela Autoridade Tributária aos exercícios de 2012 a 2015, a Companhia foi notificada para o pagamento de imposto adicional, no montante de 1 908 867 600 Meticals, sendo que, decorrente do exercício do direito de audição que as empresas gozam, a Companhia conseguiu obter uma redução significativa do montante de liquidação adicional em cerca de 1.210.000.000 Meticals. Nestas circunstâncias, na base da redução significativa que ocorreu em sede de exercício do direito de audição e dos argumentos adicionais apresentados pela Companhia com os procedimentos de Reclamação Graciosa, ainda em análise, é expectativa do Conselho de Administração de que os montantes de liquidação final serão significativamente inferiores aos actualmente reclamados pela Autoridade Tributária, no montante de 698.867.600 Meticals, existindo, porém, uma dificuldade intrínseca no processo de determinação da melhor estimativa para esse montante, razão pela qual aquele montante não se encontra provisionado nas demonstrações financeiras em referência a 31 de Dezembro de 2017.

Processos judiciais em curso

Em 31 de Dezembro de 2017, existem processos judiciais contra a Companhia que perfazem um total de 17.666.541 Meticals. Estes valores encontram-se totalmente provisionados em função do risco.

Activos com restrições

Em 31 de Dezembro de 2017, existem valores ordenados para cativo nas contas bancárias da Companhia pelo tribunal no montante de 8 381 715 Meticals relativo a processos de sinistros envolvendo segurados da Companhia e de outras companhias, sendo que, os mesmos serão recuperados junto dos segurados da Companhia porque excedem o valor do capital seguro.



4.30. Natureza das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro, activos de resseguro e restantes instrumentos financeiros

A gestão dos riscos é assumida como um dos pilares da Companhia no suporte a uma estratégia de crescimento sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da Companhia é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos permite assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, accionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

Como parte da sua governação, a Companhia adopta uma estrutura organizacional de gestão de riscos alinhada com as melhores práticas do mercado e dentro dos padrões prudenciais estabelecidos pela entidade reguladora.

As transacções relacionadas com a actividade seguradora estão sujeitas a supervisão pelo órgão regulador – ISSM – o qual determina, entre outros aspectos, a natureza e a concentração dos investimentos afectos às provisões técnicas.

A Companhia encontra-se exposta aos seguintes riscos:

- Risco de seguro;
- Risco de mercado, nomeadamente, risco de taxa de juro, risco de câmbio;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez.

Risco de seguro

A principal actividade da Companhia consiste na aceitação de risco de seguro perante terceiros, sendo a gestão da aceitação deste risco fulcral no resultado dos principais indicadores da actividade, nomeadamente o lucro, o crescimento do negócio ou a quota de mercado. O risco associado aos contratos de seguro celebrados pela Companhia reside na incerteza relativa aos sinistros.

Para as carteiras de contratos de seguro em que é possível aplicar a probabilidade de ocorrência de sinistros, o principal risco que a Companhia enfrenta consiste na possibilidade de o valor actual do pagamento de sinistros e pensões exceder o valor das responsabilidades apuradas e expressas nas suas demonstrações financeiras. Esta situação pode ocorrer por alterações na frequência e / ou materialidade dos valores a pagar quando comparados com os valores estimados. Deste modo, a Companhia procede anualmente à revisão das suas estimativas relativamente às responsabilidades esperadas decorrentes de contratos de seguro.

A experiência no sector mostra que quanto maior for a carteira de contratos de seguro com idênticas características, menor será a probabilidade de variações significativas nas responsabilidades estimadas pela Companhia.

A Companhia desenvolveu a sua política de aceitação de riscos baseada na diversificação dos riscos seguros, garantindo para cada classe de risco uma dimensão suficientemente grande que permita reduzir a exposição a possíveis perdas. Os principais ramos de actividade para a Companhia são o ramo Acidentes pessoais e doença, o ramo Vida e o ramo Automóvel, os quais representam cerca de



77% do valor total da carteira de prémios da Companhia. A aceitação destes riscos está dependente da análise por pessoal qualificado. No caso da aceitação de riscos mais complexos, para os quais a Companhia não tem recursos adequados para proceder à sua avaliação, a Companhia recorre a peritos externos.

A adequada gestão do risco de seguro pressupõe também que as tarifas praticadas pela Companhia sejam definidas de forma regular, prudente e com recurso a técnicas e/ou modelos de valorização.

Para além do referido acima, a Companhia analisa o risco de seguro através da monitorização dos seguintes rácios:

Rácios de sinistralidade (Custos com sinistros brutos / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	31.12.2017	31.12.2016 Reexpresso
Vida	50,4%	41,6%
Acidentes de trabalho	75,7%	70,8%
Acidentes Pessoais e doença	51,4%	48,5%
Incêndio e outros danos	21,7%	19,8%
Automóvel	61,9%	38,5%
Marítimo	-3,7%	18,4%
Aéreo	-55,9%	126,0%
Transportes	288,3%	12,8%
Responsabilidade civil	1,8%	5,5%
Diversos	20,7%	29,5%
Rácio global	47,6%	45,5%

Rácios de despesa (Custos de exploração brutos / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	31.12.2017	31.12.2016 Reexpresso
Vida	65,8%	61,6%
Acidentes de trabalho	45,6%	47,5%
Acidentes Pessoais e doença	11,2%	14,0%
Incêndio e outros danos	30,7%	24,1%
Automóvel	44,4%	44,8%
Marítimo	23,6%	-80,3%
Aéreo	8,8%	9,1%
Transportes	42,9%	38,1%
Responsabilidade civil	41,7%	39,4%
Diversos	17,7%	35,6%
Rácio global	31,7%	35,8%



Rácio combinado de sinistros e despesa (Custos exploração brutos + custos com sinistros brutos) / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	31.12.2017	31.12.2016 Reexpresso
Vida	116,2%	103,2%
Acidentes de trabalho	121,4%	118,3%
Acidentes Pessoais e doença	62,6%	62,5%
Incêndio e outros danos	52,4%	44,0%
Automóvel	106,3%	83,2%
Marítimo	19,9%	-61,9%
Aéreo	-47,0%	135,2%
Transportes	331,3%	51,0%
Responsabilidade civil	43,6%	44,9%
Diversos	38,4%	65,2%
Rácio global	79,2%	81,2%

Risco de mercado

As principais componentes do risco de mercado são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado. Por outro lado, o risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição ao risco da taxa de juro prende-se essencialmente com os empréstimos de taxa de juro variável.

A política da Companhia passa por obter financiamento com taxas fixas, para poder minimizar as variações das taxas de juro.

Os instrumentos financeiros mais sujeitos ao risco de taxa de juro são os depósitos a prazo, as obrigações e os empréstimos obtidos.



A tabela a seguir sumariza a exposição ao risco de taxa de juro:

	Aumento / diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
31-Dez-2017		
Maibor	+200	19 990 652
Maibor	-200	(19 990 652)
Libor	+25	521 895
Libor	-25	(521 895)
	Aumento / diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
31-Dez-2016		
Maibor	+200	15 046 652
Maibor	-200	(15 046 652)
Libor	+25	818 532
Libor	-25	(818 532)

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas EUR, USD, ZAR. A Companhia procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

Refira-se que parte substancial da exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio está relacionada com as posições detidas nos contratos de resseguro e na regularização de sinistros associados a contratos de seguro negociados em divisa.

A tabela abaixo sumariza a exposição ao risco de taxa de câmbio:



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2017				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
Activos					
Caixa e equivalentes de caixa	729 008 063	590 280 791	121 615 990	16 127 877	983 405
Outros depósitos	1 329 776 937	999 532 603	208 758 134	121 486 200	-
Recibos por cobrar	3 240 452 556	2 879 500 068	356 678 012	3 618 403	656 073
Valores a receber por operações de resseguro	9 563 696	4 265 607	3 540 073	1 758 016	-
	5 308 801 252	4 473 579 070	690 592 208	142 990 496	1 639 478
Passivos					
Empréstimos obtidos	764 627	764 627	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	319 494 673	125 465 585	186.250.903	3.655.425	4.122.761
	320 259 299	126 230 211	186 250 903	3 655 425	4 122 761
Posição líquida	4 988 541 953	4 347 348 859	504 341 306	139 335 071	(2 483 283)
	100%	87%	10%	3%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	77.619.671	67.642.969	7.847.344	2.167.997	-38.639
Diferenças de câmbio desfavoráveis	104 804 725	91 333 842	10 595 752	2 927 303	(52 172)
	182.424.396	158.976.811	18.443.096	5.095.300	(90.810)
31-Dez-2016 Reexpresso					
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
Activos					
Caixa e equivalentes de caixa	638 520 003	512 761 301	79 909 721	41 186 321	4 662 660
Outros depósitos	1 162 885 103	752 332 603	327 412 800	83 139 700	-
Recibos por cobrar	3 110 160 391	2 785 186 980	313 495 747	3 618 403	7 859 261
Valores a receber por operações de resseguro	9 942 985	4 601 271	-	5 341 714	-
	4 921 508 482	4 054 882 155	720 818 268	133 286 138	12 521 921
Passivos					
Empréstimos obtidos	7 630 693	7 630 693	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	436 145 152	225 260 292	206 090 845	-	4 794 015
	443 775 845	232 890 985	206 090 845	-	4 794 015
Posição líquida	4 477 732 637	3 821 991 170	514 727 423	133 286 138	7 727 906
	100%	85%	11%	3%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	249.198.380	212.704.528	28.646.025	7.417.747	430.080
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(105 050 245)	(89 666 164)	(12 075 809)	(3 126 971)	(181 301)
	354.248.625	302.370.692	40.721.833	10.544.719	611.381

A tabela abaixo sumariza para as rubricas acima o impacto nos resultados da Companhia de uma variação das taxas de câmbio:



	<u>Aumento / diminuição em percentagem</u>	<u>Efeito em resultados antes de impostos</u>
31-Dez-2017		
Doláres Norte-Americanos	+20%	(3 688 619)
Doláres Norte-Americanos	-20%	3 688 619
Rands Sul-Africanos	+20%	(1 019 060)
Rands Sul-Africanos	-20%	1 019 060
Euro	+20%	(18 162)
Euro	-20%	18 162
	<u>Aumento / diminuição em percentagem</u>	<u>Efeito em resultados antes de impostos</u>
31-Dez-2016 Reexpresso		
Doláres Norte-Americanos	+20%	8 144 367
Doláres Norte-Americanos	-20%	(8 144 367)
Rands Sul-Africanos	+20%	2 108 944
Rands Sul-Africanos	-20%	(2 108 944)
Euro	+20%	122 276
Euro	-20%	(122 276)

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

- (i) parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro,
- (ii) parte dos resseguradores nos custos com sinistros,
- (iii) valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro,
- (iv) valores a receber de mediadores de seguro, e
- (v) risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A Companhia procura mitigar o risco de crédito através da diversificação da exposição do risco a mais do que uma entidade e da revisão regular dos riscos a que se encontra exposta.



O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Companhia é reduzido uma vez que as políticas de investimento da empresa determinam que os investimentos deverão estar direccionados para as maiores empresas de Moçambique.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a empresa apresenta níveis de ajustamentos historicamente prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.

A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Companhia. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

Neste âmbito, as obrigações definidas pelo órgão regulador relativamente à representação das provisões técnicas, constituem um dos mecanismos de mitigação do risco de liquidez.

Os quadros em baixo espelham quais os activos representativos de provisões técnicas a 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016:

31-Dez-2017	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	254 008 063	-
Edifícios	626 700 588	1 766 470 313	2 934 864 773
Activos financeiros disponíveis para venda	656 200 888	543 855 738	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	51 888 134	1 277 888 803	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	145 148 377	35 000 000	-
Total	1 954 937 986	3 877 222 918	2 934 887 809



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2017
(Valores expressos em Meticals)

31-Dez-2016	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	271 000 000	367 520 003	-
Edifícios	659 903 731	2 128 618 052	3 514 605 439
Activos financeiros disponíveis para venda	268 498 738	811 348 228	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	60 652 800	1 102 232 303	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	142 451 000	35 000 000	-
Total	1 402 506 269	4 444 718 586	3 514 628 475

O objectivo da Companhia é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários e locações financeiras.

31-Dez-2017

<u>Activos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	729 008 063	-	-	-	729 008 063
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1 200 056 626	1 200 056 626
Investimentos a deter até à maturidade	37 697 377	142 451 000	-	-	180 148 377
Valores a receber por operações de seguro directo	3 305 485 235	-	-	-	3 305 485 235
Valores a receber por operações de resseguro	9 563 696	-	-	-	9 563 696
Valores a receber por outras operações	523 618 199	-	-	-	523 618 199
	4 605 372 570	142 451 000	-	1 200 056 626	5 947 880 196
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos obtidos	764 627	-	-	-	764 627
Valores a pagar por operações de seguro directo	622 166 866	-	-	-	622 166 866
Valores a pagar por operações de resseguro	319 494 673	-	-	-	319 494 673
Valores a pagar por outras operações	253 061 866	-	-	-	253 061 866
	1 195 488 031	-	-	-	1 195 488 031



31-Dez-2016 Reexpresso

<u>Activos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	638 520 003	-	-	-	638 520 003
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1 079 846 966	1 079 846 966
Investimentos a deter até à maturidade	-	35 000 000	142 451 000	-	177 451 000
Valores a receber por operações de seguro directo	3 181 964 624	-	-	-	3 181 964 624
Valores a receber por operações de resseguro	9 942 985	-	-	-	9 942 985
Valores a receber por outras operações	389 223 094	-	-	-	389 223 094
	<u>4 219 650 706</u>	<u>35 000 000</u>	<u>142 451 000</u>	<u>1 079 846 966</u>	<u>5 476 948 671</u>
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos obtidos	7 630 693	-	-	-	7 630 693
Valores a pagar por operações de seguro directo	578 344 431	-	-	-	578 344 431
Valores a pagar por operações de resseguro	436 145 152	-	-	-	436 145 152
Valores a pagar por outras operações	313 221 168	-	-	-	313 221 168
	<u>1 335 341 445</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 335 341 445</u>

Refira-se que apesar do recurso ao resseguro representar uma forma da Companhia gerir os riscos a que está exposta, nomeadamente o risco de seguro e o risco de liquidez, a Companhia será sempre o primeiro responsável por cobrir as responsabilidades assumidas perante terceiros. Se um ressegurador por qualquer razão não efectuar o pagamento de um sinistro, a Companhia tem a responsabilidade em indemnizar o segurado pela perda ocorrida.

4.31. Acontecimentos após a data de balanço

Não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para a EMOSE, após a data de balanço, que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Valores expressos em Meticais)

BALANÇO	Notas	31-Dez-2017		31-Dez-2016 Reexpresso	
		Valor bruto	Depreciações e provisões	Valor líquido	Total
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	4.1	729 008 063	-	729 008 063	638 520 003
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	4.2	7 449 029	7 449 029	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	4.3	1 200 056 626	-	1 200 056 626	1 079 846 966
Empréstimos e contas a receber					
Outros depósitos	4.4	1 329 776 937	-	1 329 776 937	1 162 885 103
Outros empréstimos		23 036	-	23 036	23 036
Investimentos a deter até a maturidade	4.5	180 148 377	-	180 148 377	177 451 000
Edifícios					
De uso próprio	4.6	857 922 011	131 845 195	726 076 816	778 908 898
De rendimento	4.7	4 601 958 858	-	4 601 958 858	5 524 218 325
Outros activos tangíveis e intangíveis	4.6	415 357 364	193 795 693	221 561 671	220 677 980
Provisões técnicas de resseguro cedido					
Provisão para prémios não adquiridos	4.8	207 219 164	-	207 219 164	150 748 924
Provisão matemática do ramo vida	4.8	6 600 000	-	6 600 000	29 614 271
Provisão para sinistros	4.8	426 238 307	-	426 238 307	547 703 874
Outros devedores por operações de seguros e outras operações					
Contas a receber por outras operações de seguro directo	4.9	3 305 485 235	1 449 770 103	1 855 715 132	1 951 018 972
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.10	9 563 696	-	9 563 696	9 942 985
Contas a receber por outras operações	4.11	523 618 199	183 672 645	339 945 553	220 080 479
Activos por impostos					
Activo por impostos correntes	4.20	169 129 778	-	169 129 778	139 041 345
Activo por impostos diferidos	4.20	44 323 938	-	44 323 938	43 497 241
Acréscimos e diferimentos					
Outros elementos do activo	4.12	21 142 181	-	21 142 181	18 378 355
		30 591 863	-	30 591 863	15 130 133
Total do activo		14 065 612 662	1 966 532 666	12 099 079 997	12 707 687 890

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Valores expressos em Meticais)

BALANÇO		31-Dez-2017	31-Dez-2016 Reexpresso
		Valor líquido	Valor líquido
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas			
Provisão para prémios não adquiridos	4.15	671 669 510	615 263 206
Provisão matemática do ramo vida	4.15	1 436 100 000	1 295 285 000
Provisão para sinistros			
Do ramo vida	4.15	53 608 395	45 984 957
Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	4.15	747 902 555	529 320 402
De outros ramos	4.15	1 292 241 284	1 165 322 165
Provisão para desvios de sinistralidade	4.15	18 055 139	18 055 139
Provisão para riscos em curso	4.15	60 367 704	16 276 288
Outros passivos financeiros			
Empréstimos bancários	4.16	764 627	7 630 693
Outros credores por operações de seguros e outras operações			
Contas a pagar por operações de seguro directo	4.17	622 166 866	578 344 431
Contas a pagar por operações de resseguro	4.17	319 494 673	436 145 152
Contas a pagar por outras operações	4.17	253 061 866	268 152 627
Passivos por impostos			
Passivos por impostos correntes	4.20	267 476 149	285 100 940
Passivos por impostos diferidos	4.20	1 930 088 446	2 190 383 177
Outros passivos correntes	4.18	80 568 268	143 568 209
Outros passivos	4.19	113 209 889	80 892 345
Outras provisões		17 666 541	-
Total do passivo		7 884 441 911	7 675 724 730
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	4.13	157 000 000	157 000 000
Acções próprias		(3 256 740)	(3 256 740)
Desconto de emissão		(58 378 060)	(58 378 060)
Reservas de reavaliação			
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros		759 988 666	678 568 534
Por revalorização de edifícios de uso próprio		395 515 598	431 233 955
Outras reservas	4.14	2 138 578 709	542 987 359
Resultados transitados		1 649 153 369	1 546 183 461
Resultados do exercício		(823 963 457)	1 737 624 650
Total do Capital Próprio		4 214 638 085	5 031 963 160
Total do Passivo e do Capital Próprio		12 099 079 997	12 707 687 890

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Valores expressos em Meticals)

GANHOS E PERDAS		Notas	Ramo Vida	Ramos Não Vida								31.12.2017		31.12.2016		
				Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Elementos da Natureza	Automóvel	Marítimo	Aéreo	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Totais do exercício	Totais do exercício anterior	Reexpresso	
			274 289 501	177 583 519	280 281 989	110 171 495	888 415 216	7 043 594	27 861 578	4 514 346	17 185 726	25 159 354	1 812 506 320	1 597 652 831		
Prémios adquiridos líquidos de resseguro																
Prémios brutos emitidos	4.21		315 203 454	168 066 610	1 003 564 710	242 172 647	987 510 485	21 550 949	126 663 719	4 170 249	19 554 317	100 002 462	2 988 459 601	2 299 289 269		
Prémios de resseguro cedido	4.21		(40 913 953)	-	(769 101 472)	(144 012 667)	(21 505 359)	(15 485 300)	(101 497 633)	(306 884)	(2 227 034)	(73 870 393)	(1 168 920 696)	(692 028 118)		
Provisão para prémios não adquiridos (variação)				9 516 910	1 982 743	10 636 718	(74 888 373)	(1 039 805)	(70 556)	697 006	1 349 434	(11 686 902)	(63 502 826)	(11 661 502)		
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.8		-	-	43 836 008	1 374 798	(2 701 538)	2 017 751	2 766 048	(46 025)	(1 490 990)	10 714 187	56 470 240	2 053 182		
Custos com sinistros líquidos de resseguro			154 902 033	134 477 919	61 945 406	(4 718 756)	564 990 000	(1 868 727)	(904 717)	14 034 146	382 123	4 691 353	927 930 780	679 528 979		
Montantes pagos																
Montantes brutos	4.23		169 541 211	72 772 437	516 492 015	99 815 942	319 651 210	570 709	6 780 353	933 336	2 291 712	14 843 374	1 203 692 299	869 609 001		
Parte dos resseguradores	4.23		(4 000 000)	-	(454 659 583)	(1 884 107)	-	-	-	-	-	-	(460 543 690)	(199 718 133)		
Provisão para sinistros (variação)																
Montante bruto	4.23		(10 639 178)	61 705 482	112 974	(44 875 844)	245 338 790	(1 330 481)	(77 499 862)	13 100 809	(1 909 589)	3 414 164	187 417 266	170 725 709		
Parte dos resseguradores	4.23		-	-	-	(57 774 747)	-	(1 108 956)	69 814 793	-	-	(13 566 186)	(2 635 095)	(161 087 509)		
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro			-	(3 450 208)	(234 249)	-	(687 069)	46 881 783	-	1 581 159	-	-	44 091 416	16 357 031		
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro			163 829 271	200 274 790	-	-	-	-	-	-	-	-	364 104 061	61 017 707		
Montante bruto	4.15		140 815 000	200 274 790	-	-	-	-	-	-	-	-	341 089 790	86 377 665		
Parte dos resseguradores	4.8		23 014 271	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23 014 271	(25 359 958)		
Participação nos resultados líquida de resseguro			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Custos de exploração líquidos																
Custos de aquisição	4.24		117 899 202	22 147 496	20 850 291	38 349 603	111 547 720	2 226 618	2 077 085	594 156	2 902 455	6 747 427	325 342 053	307 009 786		
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.15		-	745 509	13 698	(1 909 196)	(6 049 628)	(143 372)	(1 866)	(11 629)	320 003	(60 042)	(7 096 522)	(4 981 719)		
Custos administrativos	4.25		89 568 998	58 915 446	91 522 585	39 143 476	293 470 079	2 619 496	9 116 739	1 495 619	5 820 672	8 892 604	600 565 713	511 177 608		
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.24		(3 119 018)	-	(21 665 154)	(40 626 369)	-	(1 104 622)	(12 493 739)	311 274	(551 785)	(11 032 468)	(90 281 882)	(74 919 661)		
Ganhos líquidos em activos ao justo valor através de resultados	4.7		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(922 259 467)	1 852 698 633		
Rendimentos																
Outros	4.22		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	627 595 086	413 831 479		
Custos financeiros																
Outros	4.25		13 842 881	8 966 307	14 144 807	5 562 770	44 849 835	356 822	1 408 991	228 732	869 183	1 271 752	91 502 081	77 622 722		
Perdas por imparidade (líquidas de reversão)																
De activos disponíveis para venda			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
De depósitos em instituições financeiras			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12 384 155	-		
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	4.9 e 4.11		-	(27 203 478)	13 470 333	(39 997 054)	(219 487 400)	32 235 417	2 457 611	3 112 530	(6 463 519)	23 051 108	(251 021 023)	(77 922 948)		
De investimentos a deter até a maturidade			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
De outros			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outras provisões (variação)			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outros rendimentos/gastos	4.26		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(41 447 688)	213 145 958		
Resultado antes de imposto			(262 633 865)	(271 697 218)	127 174 937	34 372 913	(339 193 123)	(9 688 986)	31 116 696	(10 606 580)	979 555	37 699 837	(1 018 400 318)	2 426 593 501		
Impostos correntes	4.20		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(100 220 893)	(127 289 385)		
Impostos diferidos	4.20		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	294 657 754	(561 679 465)		
Resultado líquido do exercício			(262 633 865)	(271 697 218)	127 174 937	34 372 913	(339 193 123)	(9 688 986)	31 116 696	(10 606 580)	979 555	37 699 837	(823 963 457)	1 737 624 650		

O Técnico de contas

A Administração

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

	Nota	Capital social	Ações próprias	Desconto de emissão	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de edifícios de uso próprio	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Balanzo a 01 de Janeiro de 2016 Reexpresso	2.6	157 000 000	-	-	548 015 417	282 194 193	542 987 359	1 016 050 920	470 227 496	3 280 424 488
Aplicação do resultado do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	470 227 496	(470 227 496)	104 263 133
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio		-	-	-	-	240 994 509	-	-	-	240 994 509
Transferência de parte de excedente de revalorização		-	-	-	-	(21 818 388)	-	21 818 388	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização		-	-	-	-	6 981 884	-	(6 981 884)	-	-
Regularização de ganhos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	(828)	-	-	-	-	(828)
Impostos diferidos	4.20	-	-	-	(60 840 259)	(77 118 243)	-	-	-	(137 958 502)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.2 e 4.3	-	-	-	191 394 205	-	-	-	-	191 394 205
Aquisição de acções próprias		-	(3 256 740)	-	-	-	-	-	-	(3 256 740)
Desconto de emissão		-	-	(58 378 060)	-	-	-	-	-	(58 378 060)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	1 595 591 350	1 595 591 350
Saldo a 31 de Dezembro de 2016		157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	678 568 534	431 233 955	542 987 359	1 501 114 920	1 595 591 350	5 156 657 115
Efeito de reexpressão		-	-	-	-	-	-	45 068 542	142 033 300	187 101 841
Saldo reexpresso a 31 de Dezembro de 2016		157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	678 568 534	431 233 955	542 987 359	1 546 183 461	1 737 624 650	5 343 758 956
Aplicação do resultado do exercício anterior	2.6	-	-	-	-	-	1 595 591 350	142 033 300	(1 737 624 650)	0
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	-	-	-	-	(16 523 606)	-	-	-	(16 523 606)
Reversão de impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	4.20	-	-	-	-	5 253 203	-	-	-	5 253 203
Transferência de parte de excedente de revalorização		-	-	-	-	(35 952 875)	-	35 952 875	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização		-	-	-	-	11 504 920	-	(11 504 920)	-	-
Impostos diferidos	4.20	-	-	-	(38 789 529)	-	-	-	-	(38 789 529)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.2 e 4.3	-	-	-	120 209 660	-	-	-	-	120 209 660
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(63 511 347)	-	(63 511 347)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	(798 088 445)	(798 088 445)
Saldo a 31 de Dezembro de 2017		157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	759 988 666	395 515 598	2 138 578 709	1 649 153 369	(798 088 445)	4 240 513 097

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	Notas	31.12.2017	31.12.2016 Reexpresso
Resultado líquido do exercício		(823 963 457)	1 737 624 650
<u>Outros ganhos / (perdas) reconhecidos directamente no capital próprio</u>			
Ganhos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.3	120 209 660	191 394 205
Impostos diferidos por ganhos no justo valor de activos financeiros	4.20	(38 789 529)	(60 840 259)
Ganhos / (perdas) na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	(21 095 286)	240 994 509
Impostos diferidos por ganhos na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.20	5 253 203	(77 118 243)
Total do rendimento integral		(758 385 408)	2 032 054 862

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	Nota	31.Dez.2017	31.Dez.2016 Reexpresso
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes de imposto		(1 018 400 318)	2 426 593 500
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Variação nos activos operacionais		(311 097 760)	(986 527 128)
Variação nos passivos operacionais		197 916 706	867 771 262
Efeito de reexpressão		(142 033 300)	-
Itens não-monetários incluídos no resultado antes de imposto			
Ganho / (perda) no justo valor de propriedades de investimento	4.7 e 4.20	922 259 467	(1 264 655 215)
Ganho / (perda) no justo valor de edifícios de uso próprio		17 113 724	(108 933 085)
Perdas/(reversões) de imparidade em devedores	4.9 e 4.11	251 021 023	47 189 472
Amortizações de activos tangíveis e intangíveis	4.6	49 905 170	40 726 060
Aumento / (redução) de outras provisões		17 666 541	-
Impostos sobre o rendimento		(100 220 893)	-
Reversão de impostos diferidos		294 657 754	(561 679 465)
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		178 788 115	460 485 402
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Aquisição de activos financeiros disponíveis para venda		(38 789 529)	(60 841 087)
Aquisição / (reembolso) de investimentos a deter até à maturidade	4.5	(2 697 377)	50 000 000
Compra/(alienação) de activos tangíveis e intangíveis	4.6	(883 691)	51 299 795
Aquisição de acções próprias		-	(61 634 800)
Transferência de parte de excedente de revalorização		24 447 955	-
Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento		(17 922 642)	(21 176 092)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
(Reembolso)/empréstimos bancários obtidos	4.16	(6 866 066)	(114 717 567)
Pagamento de Dividendos		(63 511 347)	-
Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento		(70 377 413)	(114 717 567)
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		90 488 061	221 992 153
Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro	4.1	638 520 003	416 527 849
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	4.1	729 008 063	638 520 003

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 1 INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

DESIGNAÇÃO	Quantidade (N.º de títulos)	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valores em Meticals	
						Valor de balanço	
						unitário	Total
1 - Nacionais							
1.1 - Títulos Cotados							
1.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
1.1.1.1 - De dívida pública							
Sub-total					-		-
1.1.1.3 - De outros emissores							
Obrigações - Bayport 2016	500 000	50 000 000	100,00	100,00	50 000 000	100,00	50 000 000
Obrigações- Petromoc 2015	924 510	92 451 000	100,00	100,00	92 451 000	100,00	92 451 000
Obrigações CPC 2014 - 1ª série_I aquisição	280 000	28 000 000	100,00	100,00	28 000 000	100,00	28 000 000
Obrigações CPC 2014 - 1ª série_II aquisição	70 000	7 000 000	100,00	100,00	7 000 000	100,00	7 000 000
Bilhetes do Tesouro do Banco de Moçambique tipo "B"	-	2 697 377	0,00	0,00	2 697 377	1,00	2 697 377
Sub-total					180 148 377		180 148 377
total					180 148 377		180 148 377
1.2 - Títulos de rendimento variável							
1.2.1 - Acções							
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	-	-	80,00	0,00	2 520 000	0,00	-
Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários_IMENS	1 275 000	2 500 000	51,00	1,96	2 500 000	0,00	-
Açucareira de Moçambique	1 753	1 753	1,00	1,20	2 104	48,23	84 554
Banco Internacional de Moçambique	622 103	622 103	4,10	50,79	31 597 174	1.677,95	1 043 855 738
Banco Standard Totta de Moçambique	10	10	0,00	0,60	6	4,07	41
Sociedade de Notícias	340	340	3,40	667,47	226 940	6.348,47	2 158 478
Cimentos de Moçambique	1 674 416	1 674 416	1,70	10,59	17 737 781	1,83	3 058 061
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	8 447 295	8 447 295	10,00	0,90	7 608 092	4,84	40 847 137
Sogir	2 500	2 500	2,50	121,65	304 123	121,65	304 123
Mozre (ZIMRE)	-	-	10,00	0,00	3 300 000	0,00	14 648 981
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	5 000	5 000	10,00	10,00	50 000	558,24	2 791 215
Novo Sommerchild	357 000	357 000	25,00	1,00	357 000	1,00	357 000
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	96 000	9 600 000	40,00	100,21	9 620 000	62,43	5 992 977
Tintas CIN Moçambique	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total					75 823 220		1 114 098 306
total					75 823 220		1 114 098 306
2 - Estrangeiros							
2.2 - Títulos não Cotados							
2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
2.2.2.1 - Acções							
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	80	80	1,70	41.250,00	6 574 500	1.074.479,00	85 958 320
sub-total					6 574 500		85 958 320
total					6 574 500		85 958 320
3 - TOTAL GERAL					82 397 720		1 200 056 626

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 2 **DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTRO RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)**

ANO: 2017				Valores em Metcais
Ramos/Grupos de ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2016 (1)	Custos com sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros em 31/12/2017 (3)	Reajustamentos (3) + (2) - (1)
Ramo Vida	1 295 285 000	299 717 033	1 436 100 000	440 532 033
Ramos Não Vida				
Acidentes de Trabalho	529.320.402	334.752.710	747.902.555	553.334.863
Acidentes Pessoais e Doença	12.184.654	516.604.989	24.494.692	528.915.027
Incêndio e elementos da natureza	220.481.614	54.940.098	155.965.937	-9.575.579
Automóvel	551.077.047	564.990.000	794.424.225	808.337.178
Marítimo	7.902.637	(759 771)	6.562.369	(2.100.040)
Ferroviário	-	-	-	-
Aéreo	356.859.893	(70 719 510)	279.351.917	(148 227 486)
Transportes	355 984	14 034 146	13 483 639	27 161 801
Responsabilidade Civil Geral	3.053.028	382.123	1.157.899	-1.513.007
Diversos	13.407.307	18.257.538	16.800.607	21.650.838
Total Não Vida	1 694 642 567	1 432 482 323	2 040 143 840	1 777 983 595
Total geral	2 989 927 567	1 732 199 356	3 476 243 840	2 218 515 628

* - De sinistros ocorridos no ano 2017 e anteriores

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 3 DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

ANO: 2017

Valores em Meticais

Ramos / Grupos de ramos	Montantes pagos (1)	Variação da provisão para sinistros (2)	Custos com sinistros (3) =(1)+(2)
Seguro directo			
Acidentes de Trabalho	72 772 437	261 980 273	334 752 710
Acidentes Pessoais e Doença	516 492 015	112 974	516 604 989
Incêndio e Elementos da Natureza	99 815 942	(44 875 844)	54 940 098
Automóvel	319 651 210	245 338 790	564 990 000
Marítimo	570 709	(1 330 481)	(759 771)
Aéreo	6 780 353	(77 499 862)	(70 719 510)
Transportes	933 336	13 100 809	14 034 146
Responsabilidade Civil Geral	2 291 712	(1 909 589)	382 123
Diversos	14 843 374	3 414 164	18 257 538
Total	1 034 151 088	398 331 235	1 432 482 323
Resseguro aceite	-	-	-
Total Geral	1 034 151 088	398 331 235	1 432 482 323

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 4 DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

ANO: 2017

Valores em Metcais

Ramos/Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro cedido
Seguro directo					
Acidentes de Trabalho	168 066 610	177 583 519	334 752 710	81 808 451	-
Acidentes Pessoais e Doença	1 003 564 710	1 005 547 452	516 604 989	112 386 574	(248 940 726)
Incêndio e Elementos da Natureza	242 172 647	252 809 365	54 940 098	75 583 883	(42 352 647)
Automóvel	987 510 485	912 622 112	564 990 000	398 968 172	(24 206 896)
Marítimo	21 550 949	20 511 144	(759 771)	4 702 741	(11 253 971)
Aéreo	126 663 719	126 593 163	(70 719 510)	11 191 958	(156 052 638)
Transportes	4 170 249	4 867 255	14 034 146	2 078 146	(664 183)
Responsabilidade Civil Geral	19 554 317	20 903 751	382 123	9 043 131	(3 166 240)
Diversos	100 002 462	88 315 560	18 257 538	15 579 989	(38 557 552)
Total	2 673 256 147	2 609 753 321	1 432 482 323	711 343 044	(525 194 854)
Resseguro Aceite	-	-	-	-	-
Total geral	2 673 256 147	2 609 753 321	1 432 482 323	711 343 044	(525 194 854)

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras